

Diário de Lisboa

Número avulso: 30 CENTAVOS

Administrador e editor:

MANZONI DE SEQUEIRA

ADMINISTRAÇÃO - Rua da Rosa, 57, 2.º

Endereço Telegrafico: DIEGA

DIRECTOR

JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA

Redacção, composição e impressão

RUA LUZ SORIANO, 44

TELEFONES - 2 0271, 2 0272 e 2 0273

Endereço telegrafico: DIEGA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSAO DE CENSURA

LUIZA Hervieu, a laureada do Premio «Fémina», com o seu livro «Sangs», normanda de nascimento, pintora além de escritora, figura de torturada física, alta, magra, que vive modestamente numa atmosfera de provincia—recebia ha dias algumas amigas intimas, entre as quais Judith Cladel e a nossa conhecida Delarue-Mardrees, a quem deve uma grande parte do êxito que obteve.

Simple e alegre naturalmente, ao ser-lhe apresentado um moço escritor normando também, que se referiu ás figuras do livro—o «François», a «petite Mahaude» — Luiza Hervieu.— Isso... isso... Não falem de mim. Esqueçam o meu nome. Os meus personagens é que vivem; não os olvidem. As minhas figuras serão nossas, de todos. O autor que se apague...

As grandes obras são aquelas cujas figuras, algumas delas pelo menos, saem da irreabilidade para a vida, pelo poder criador do romancista. Tornam-se símbolos, tipos comuns, quando não símbolos, e chegam a fazer parte da vida passada, entrando na historia como se tivessem existido.

E algumas até—portuguesas também—andam por aí, á superfície das citações e dos paralelismos, esquecidas do romance onde foram arrancadas, e ás vezes até do autor que as criou.

* * *

O ASSUNTO «Cristovão Colombo» é inesgotável.

Uma revista alemã «Am heiligen Quell deutscher Kraft», do antigo chefe dos exercitos alemães Ludendorff anuncia para breve uma publicação sensacional sobre Cristovão Colombo. O celebre navegador não teria descoberto a America; as revelações desse artigo levarão á prova de que se trata duma tremenda falsificação da historia. Colombo, afinal agiria sob a inspiração de... Roma, que estava na posse de cartas desenhadas pelos vikings nórdicos, que foram os verdadeiros descobridores da America. Pretende-se «arrancar a mascara» a Colombo, que aparece como um «meio-fudeu» espanhol.

Tudo isto é muito confuso. O que ha de verdade segura nesta noticia é que a citada revista já deve ter publicado o anunciado artigo.

Para lá reportamos os especialistas portugueses deste assunto.

* * *

O DUQUE de Windsor perdeu a actualidade. Deixou de interessar o grosso publico. Entra na categoria mal arrumada dos casos confusos. Eis a boa ocasião para que ele pergunte a si proprio:

—Acaso Mrs. Simpson vale a corôa da Inglaterra?

Cremos que a resposta tem de ser tão afirmativa que não reste a mais ligeira margem para a duvida ou a desconfiança.

Mediação

O Governo português, em «resposta» ao «memorial» que lhe foi dirigido pela Inglaterra e França, não se arreda, um apice sequer, da primeira atitude que tomou, ditada pela sua especial situação geografica e pela compreensão exacta da luta que se trava em Espanha, entre nacionalismo e internacionalismo.

Portugal quer a paz dentro das suas fronteiras e não fomenta a luta entre quem quer que seja — proximo ou distante. A sua orientação, em obediencia a necessidades vitais, não se modifica, a não ser no sentido da humanidade — em beneficio, portanto, de quantos se acolham á nossa protecção ou possam aproveitar-se de auxilios que nunca recusaremos ás vítimas da impiedosa guerra civil, sem distincção de credos.

Acêrca da fiscalização dos nossos portos e fronteiras, a fim de obstar ao trafico de armamentos, munições e materias destinadas a transformação e emprego militares, continua o Governo português a não consentir que a observancia das nossas leis e o respeito pelos compromissos assumidos venham a confiar-se a entidades de outra especie que não sejam as nacionais.

O sr. dr. Oliveira Salazar dispensa-se de rodeios para rebater, eloquentemente, apesar da aparente generosidade que a inspira, a idéa duma mediação sugerida como remedio pronto contra a desordem sangrenta que divide o pais vizinho em dois acampamentos inimigos.

— A proposta de mediação, embora de intuitos humanitarios, afigura-se ao Governo português uma tentativa destinada a não obter êxito, o que equivale a dizer, destinada, pelo seu malogro, a exacerbar, se ainda é possivel, as paixões. Nem os mediadores propostos são tidos uns ou outros por neutros ou imparciais nos campos em luta; pelo contrario, a posição juridica em que perante eles as partes em conflito se encontram é fundamentalmente diferente.

Segundo a «resposta» do nosso Governo, a solução da tragedia espanhola só encontrará termo acomodado á sua natureza e gravidade, desde que um dos adversarios saia vencedor com plena sujeição do vencido e logo a seguir se estabeleça um poder humano e forte que reorganize o Estado, pacifique os animos e fomente a riqueza.

Que valor teria, por exemplo, uma consulta á nação; sob a forma de plebiscito, no momento em que a Espanha se empenha desabridamente em formular a sua vontade por outra via assás contraria?

As nações têm ao seu alcance dois modos de minorar o sofrimento do povo que aspiram a socorrer: na hora da luta, fornecer-lhe, não instrumentos de morte, mas sim os recursos morais e materiais de que carece para suportar as agruras inconfortaveis; — na hora do triunfo, facilitar-lhe, por todos os meios legitimos, os elementos necessarios para a sua reconstrução, de maneira a reparar os danos sofridos na sua fazenda e no seu prestigio.

Uma reserva vem expressa no fim do importantissimo documento com que o sr. dr. Oliveira Salazar limpidamente formula o seu pensamento e que transcrevemos a seguir:

— Mas se vier a convencer-se de que os contendores aceitam e desejam livremente a mediação proposta, de bom grado o Governo português se prestará a estudar com os outros Governos a «forma que deveria tomar a acção mediadora encarada».

Não é segredo para ninguem que tanto Burgos como Valencia, não obstante inconciliaveis em toda a linha das suas pretensões, se encontram em absoluto acôrdo acêrca da mediação. Ambos a rejeitam. Querem concluir pelas armas o que com as armas começaram.

TODOS se recordam da façanha daquele patusco que o ano passado, em Genebra, se fez passar pelo Negus da Etiopia, cortejado e aplaudido nas ruas, e recebido por um secretario da Sociedade das Nações. Depois desapareceu misteriosamente, inofensivamente, e toda a gente se limitou a achar graça.

Ha dias, á porta de um hotel em Cannes apeou-se de um belo carro uma grande dama, gentil cuja bagagem não iludia: Mrs. Simpson, logo recebida com todas as honras e instalada no mais rico quarto.

Um quarto de hora depois chegou Eduardo VIII, ele proprio. O par juntou nos seus aposentos em segredo, e tudo foi feito sob a maior discreção. O proprietario do Hotel, orgulhoso, deixaria para momento oportuno a noticia sensacional.

O par regio e sentimental saiu depois do repasto—era tarde—a pé, de braço dado. Uma luxuosa «limousine» seguia-os lentamente.

Subindo ao aposento, tornado historico, o gerente do Hotel encontrou o seguinte bilhete:

«Obrigado e «sans rancune» — (assinado) — Os «sósias» patenteados: Ex-negus de Genebra».

A partida corre mundo. Resta saber se o brincalhão é o mesmo que iludiu o proprio secretario da S. D. N.

* * *

POR seu testamento, Manuel Emidio da Silva, espirito de artista e admiravel coração, legou ao Museu Machado de Castro, de Coimbra, seis aguarelas de Roque Gameiro, Alves de Sá, Helena Gameiro, Ferreira Chaves e Raul Lino, e a pasta de quintanista que em Coimbra usou seu filho o actual e ilustre professor de Direito, de Lisboa, sr. dr. Fernando Emidio da Silva.

Essa pasta tem interesse artistico, razão certamente porque sai da intimidade da familia: é da autoria de Columbano, nas magnificas pinturas que a ornamentam, e nos desenhos da prata que a embelezam, e foi trabalhada pelo artista ourives Pinto Leitão, nas oficinas de Leitão & Irmão em Lisboa.

* * *

A CIRCUNSTANCIA de Jorge VI ter declarado aos conselheiros portadores da mensagem da Camara dos Comuns, que a abdicação de Eduardo VIII «equivale á cruel perda de uma profunda amizade» que lhe era «extremamente preciosa» pode fazer crer que as relações pessoais entre os dois irmãos esfriaram. Em todo o caso só o conhecimento do texto inglês exacto da declaração, e uma interpretação escrupulosa do sentido dos vocabulos empregados, podem estabelecer a certeza de que o Rei e o Duque de Windsor deixaram de ser amigos, «Amizade» poderá significar apenas «companhia».

TEATROS E CINEMAS

Atrás do reposteiro

Foi fixada para o próximo sábado, 19, em duas sessões, a estreia, no Apolo, da revista popular, em 2 actos, «Maria Rita», original de Felix Bermudes, Ascensão Barbosa e Abreu e Sousa, musica de Venceslau Pinto, Bernardo Ferreira e Raul Ferrão, para apresentação de uma nova companhia, assim constituída: actores, Carlos Leal, Joaquim Prata, Carlos Alves, Pereira Saraiva e Rafael Marques, empresario e director; actrizes, Maria Albertina, Maria Cristina, Mariamélia, Zulmira Miranda, Fernanda de Sousa, Aida Uitz, Deolinda Saraiva, Rosa Maria, Rita Gonçalves e Maria Carlota, maestro, Antonio Lopes; ponto, Almeidainha; contra-regra, José Silva e 20 «girls», discípulos do realizador Piero.

Nos seus aplaudidos numeros «Os Violinos», «Casinha da Saudade» e «Sonho do Pintor», reapareceu ontem, com o mesmo éxito que obteve na sua estreia, na revista «Arre, burro!», no Variedades, a formosa artista Maria Paula, que hoje e todas as noites continuará a exhibir-se neste teatro.

Em pleno triunfo, confirmado por todo o publico, continua em cena no Avenida a super-famosa comedia «Fontes Luminosas», que hoje se repete, ás 21 e 45, e que amanhã realiza a sua primeira récita da moda.

Reys de Las Casas, Miss Nelly e Elisa Monterrey, os três grandes exitos do Olimpia Club, apresentam hoje novos numeros dos seus interessantes repertorios.

No Capitolio está exhibindo-se um grande éxito, a famosa opereta «Quando o Rouxinol Canta», com Martha Eggerth.

Cinema e «music-hall» no Tivoli

Continua no Tivoli o éxito do actual programa de cinema e «music-hall» composto dum filme francês de grande classe «Maternidade» e dum admiravel numero de variedades «Les Belars» com a bailarina acrobatica Julia Belar — acompanhado pela Orquestra de «Jazz» Almeida Cruz.

No programa, um jornal Fox arrebatador.

Actualidades

Juvenal de Araujo, que foi assistente dos filmes «O trêvo de quatro folhas» e «Bocage», por conhecer de perto a dificuldade enorme em que se viu sempre que lhe foi preciso procurar artistas para determinados pequenos papeis ou figuração, teve agora a ideia pratica de criar uma agencia artistica a fim de recrutar todos aqueles que se queiram dedicar nas horas vagas á difficil arte das imagens.

Sejam eles novos, velhos, altos, baixissimos ou com qualquer defeito fisico, todos ali têm acolhimento por se conhecer quantas vezes são preciosos no cinema onde o poder forte da objectiva nada perdôa nos planos maximos.

Esta agencia instalada, provisoriamente, na rua dos Anjos, 3, 1.º, continua a receber inscrições, totalmente gratuitas, sendo preciso unicamente entregar duas fotos, uma de frente, outra de perfil e preencher o necessario boletim.

Sabemos que se inscreveram já cerca de duas mil pessoas, de todas as categorias sociais, batendo em tudo a maxima selecção e escrupulo.

Todos os artistas para pequenas rabulas e figurantes do novo filme «A Canção da Terra» serão procurados nesta nova e unica agencia, bem como, está já assegurada a sua interferencia para o novo trabalho de Chianca de Garcia «Aldeia da Roupa Branca», a começar na proxima primavera.

“Amor que chega tarde”, no Trindade

A escolha do repertorio constitui hoje para empresarios e directores de companhia um problema grave, tão grave que ameaça criar ao Teatro uma situação pouco menos que insustentavel, se não se modificar o critério que preside superiormente a esta especie de policia intelectual. Num país de escassa produção teatral, como o nosso, e em que se levantam obstaculos insuperaveis á representação de peças estrangeiras que não obedeçam a determinadas condições, a industria do espectáculo está condenada a arrastar uma existencia precária ou a morrer ingloriamente de inanição, se do seu lado não soprar um vento de indulgencia e de bom senso.

E' esta a unica desculpa que se nos afigura plausivel, quando consideramos quão inutil é o esforço realizado por um grupo de artistas brilhante, como aquele que representa no Trindade, para erguer uma obra que talvez não merecesse o trabalho dos interpretes, nem o engenho que os tradutores—Alberto Barbosa, José Galhardo e Vasco Santana—puzeram na sua adaptação.

«Amor que chega tarde»—amor serodio duma dama de certa idade por um moço estudante que, a par desta paixão, se lançou numa aventura facil, repudiando as consequências com uma moral pouco recomendavel. Sucede que a dama tem uma filha, que alimenta pelo galá uma secreta inclinação, a ponto de querer professar quando descobre a ligação da mãe pelo jovem escolar que cumulava os seus sonhos de adolescente. Só muito tarde é que estes sentimentos se tornam conhecidos da propria mãe, que estaria disposta a renunciar ao seu amor para fazer a felicidade da filha, se esta, vencendo o seu natural pudor, lhos tivesse revelado mais cedo. E como não acharam maneira de resolver este grave problema de consciencia, os autores optaram pelo processo mais simples e mais trágico: fazer desaparecer o galá rum desastre de automovel. Não contentes com isso, para dar lugar a uma cena de emoção dramatica, não hesitaram em exhibir o cadaver no palco,

o que se nos afigura do indesculpavel mau gosto.

E todos os problemas que se tinham «planteado», como dizem os espanhois, no decorrer da peça, ficam sem solução. Uma pobre rapariga abandonada com um filho nos braços. Um grande amor estupidamente interrompido por um desastre banal de viação. Um amor que não chegou a ser, cortado pela raiz na altura em que lhe era permitida uma ilusão. E uma pobre mãe triste e sem recursos privada do seu filho unico, que lhe alegrava a existencia e lhe devia servir de amparo na velhice.

Por mais brilhante que fosse o desempenho,—e só merece elogios pelo que diz respeito ás primeiras figuras do drama—supomos que seria difficil criar um interesse maior pela obra. Palmira Bastos, de quem se disse já com razão que está em plena curva ascensional duma carreira brilhantissima, representou o seu papel com uma elegancia, uma dignidade e um fogo interior que só as grandes actrizes conseguem comunicar-nos. A sua arte é perfeita, o seu profissionalismo indiscutivel. O conjunto, tanto quanto possivel, acusa o seu dedo de ensaiadora inteligente e conscienciosa.

Erico Braga representou a cena do 3.º acto com uma naturalidade surpreendente, como não se vê muitas vezes nos nossos palcos. Esse momento da representação absolve-o de todos os pequenos delitos que tem praticado e dos quais nem sempre lhe pediram contas no Tolel da critica.

Irene Izidro fez a sua curta cena com emoção e sobriedade. Maria Sampaio apagou-se num papelinho secundario. Leonor de Eça encarnou com muita intenção a figura sacrificada da rapariga que se consome na chama intima dum amor sem esperança.

José Gambôa venceu com inteligencia as dificuldades que o papel lhe oferecia. Foi um galá dramatico seguro, elegante, emotivo, discreto. Francisco Ribeiro representou com bom humor e assinalavel naturalidade. Os restantes deram ao conjunto o melhor do seu esforço.—N. L.

PROGRAMAS DE HOJE

TIVOLI TELEF. 4 3151
Maternidade
com Francoise Rosay
No palco:
Os bailarinos acrobaticos
Les Belars
A's 21 e 30

CENTRAL Telef. 2 4831
Tu és a minha felicidade
com o mais celebre tenor da actualidade
Benjamino Gigli e Isa Miranda
A's 21 e 30

ODEON Telef. 2 6283 Estreia
O Pirata Bailarino
o 1.º filme que se exhibe em Portugal, totalmente colorido
com
STEFFI DUNA
A's 21 e 30

PALACIO A's 21 e 30
a inesquecivel interprete de
Telef. 4 7163 «La Cucaracha»
Tel. 2 8777

PARIS Tel. 2 8777
Caras Falsas
Padrões e Empregados
A's 21 e 15

TERRASSE O Prisioneiro da Ilha dos Tubarões
Tel. 20917 A's 21 Shirley, a mascote do Regimento

S. LUIZ A's 21 e 30
um filme de Leitão de Barros com Raul de Carvalho, Tomaz Alcaide, Maria Castelar, Celita Bastos, Maria Helena, Antonio Silva, Lino Ferreira, etc.

CONDES A's 21 e 30
BOCAGE
um filme de Leitão de Barros com Raul de Carvalho, Tomaz Alcaide, Maria Castelar, Celita Bastos, Maria Helena, Antonio Silva, Lino Ferreira, etc.

CAPITOLIO A's 21 e 15 horas
Quando o rouxinol canta
Corações desfeitos

REX Telef. 2 9656 A's 21
Cavalaria ligeira
com Mona Goya
Regina

ROYAL Telef. 4503 A's 21
Mil mentiras
O Poderoso Barnum

LYS Telef. 4 8560 A's 21 e 15
O Prisioneiro da Ilha dos Tubarões
Shirley, Anjo do Lar

JARDIM CINEMA A's 20, 45.—Tel. 4 3160
Espectaculo de beneficencia
Um Homem de Encomenda
É quero viver contigo

Outro grande triunfo no TRINDADE

com a peça monumental, em 3 actos

AMOR QUE CHEGA TARDE

Nova criação sublime da grande actriz

PALMIRA BASTOS

Hoje: 2.ª noite—A's 9,45 horas

Quer a sorte grande? Habilita-se na tabacaria MADRID Rua do Mundo, 115

OLIMPIA CLUB 3 Formosas artistas

Reys de las casas

MISS NELLY

Elisa Monterrey

bailes e couplets sevillhanos

1.º premio de beleza

linda coupletista e bailarina

Grande animação com a notavel orquestra de Jazz e de Tangos

STEFFI DUNA

a inesquecivel interprete de «La Cucaracha»



em O Pirata bailarino o primeiro filme de grande metragem 100 010 colorido que se exhibe em Portugal. Cabe a honra da sua apresentação aos elegantes cinemas Odeon e Palácio. Filme de linda musica, de sonho e alegria que ninguém deve deixar de ver.

Festas elegantes

Iniciam-se hoje, pelas 23 horas, no Palácio Foz (Maxim's), as festas elegantes organizadas pelos cronistas mundanos e nossos colegas de trabalho Vasconcelos e Sá e Mota Marques, exclusivamente por convites distribuidos pelas pessoas de suas relações, podendo as que não tiverem recebido por ignorancia de moradas e desejarem assistir apresentarem-se esta noite, que lhes será fornecido o respectivo convite.

No Hospital-Sanatorio da Ajuda

Amanhã, pelas 14 horas e 30, realiza-se no Hospital-Sanatorio da Ajuda a inauguração dum confortavel salão de recreio.

Os doentes e o pessoal prestarão homenagem a um medico do Sanatorio, havendo o descerramento dum retrato, a entrega duma mensagem e um sarau com o concurso de diversos artistas.

EMISSORA NACIONAL

O sr. dr. Augusto D'Esaguy realiza amanhã, no microfone da Emissora Nacional, uma conferencia intitulada «A paralisia infantil».

Depois de amanhã, 18, pelas 13 horas, realiza, na Emissora Nacional, uma palestra sobre «O leito» a sr.ª D. Beatriz Franco, licenciada em farmacia.

O baile dos «caloiros»

Na Associação dos Estudantes da Faculdade de Ciencias realiza-se na noite do proximo sábado, 19, o baile de recepção aos «caloiros», abrilhantado pela Orquestra Lusitana, os guitarristas do Orfeão Academico e alguns dos mais distintos artistas do nosso teatro.

Cultura francesa

Amanhã, quinta-feira, pelas 15 e 15, o sr. Warnier fará, no Liceu de Pedro Nunes, a 2.ª lição do seu curso de teatro francês. Falará sobre «L'évolution de la tragédie avec Racine».

Café Luso

Hoje cantam no grandioso Café Luso os estimadissimos artistas Maria do Carmo Torres, Madalena de Melo e Julio Proença. O Café Luso recomenda-se pelos seus programas escolhidos, pela boa ordem e selecção. Não esqueça que o Café Luso é na

Avenida da Liberdade, 31

ZENTH RADIO
Soc. Com. ELECTROTECNICA, L.ª
R. Fanqueiros, 9, 19—Tel.: 2 0376

GIMNASIO

Telefone 2 8801

Amanhã ás 21 e 30

Recital LISZT por

VARELLA CID

Bilhetes á venda na bilheteira do teatro

MARIA PAULA

Reapareceu ontem na Revista do

VARIEDADES

Arre, Burro!

Que hoje se repete, ás 8,45 e 11 horas com

Beatriz Costa

Vasco Santana, Antonio Silva

e todos os «azes» deste teatro

Fontes luminosas

um éxito nunca igualado e uma comedia como outra não se viu desde ha 20 anos

AVENIDA

Hoje: A's 9,45 horas

Duas grandes criações de

Maria Matos e Maria Helena

BOLSA DE LISBOA

16 de dezembro
CONTADO

VALORES	Electuado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolidado 3 3/4 1936 ..	962\$00	—	—
4 0/0 1934 ..	998\$00	—	1.000\$00
Emprestimo 4 1/2 0/0 1912	—	—	—
Consolidado 4 1/2 0/0 1933	1.045\$00	1.043\$00	1.045\$00
4 3/4 1934 ..	1.167\$00	1.166\$00	1.167\$00
5 1/2 0/0 1933 ..	1.117\$00	1.117\$00	1.118\$00
Externo 3 0/0 1.ª Série ..	1.810\$00	1.808\$00	1.812\$00
3 0/0 2.ª ..	—	—	—
3 0/0 3.ª ..	—	1.805\$00	1.820\$00
Santelmas s/ juro 3.ª Série	—	—	—
Ações			
BANCOS			
Comerc. de Lisboa, port.	—	—	—
Espírito Santo port.	—	—	—
Lisboa & Açores, port.	390\$00	389\$00	391\$00
Portugal, portador.....	—	—	1.155\$00
C.ª DE SEGUROS			
Bonança	—	—	—
Fidelidade	—	—	17.000\$00
Mundial	207\$00	205\$00	210\$00
Nacional	—	—	7.000\$00
Sagres	—	—	—
Vagus	—	—	—
C.ª DIVERSAS			
C. P. ordinária.....	—	—	—
privilegiadas.....	18\$00	17\$80	18\$00
Águas de Lisboa, port.	—	—	—
Cerveja Estrela	385\$00	384\$00	385\$00
Cimentos de Leiria	—	—	520\$00
Credito Predial	20\$20	20\$20	20\$40
Gaz e Electricidade.....	320\$00	319\$50	320\$00
Portugal e Colonias.....	57\$90	57\$90	58\$00
Navegação	83\$00	82\$50	84\$00
Portuguesa de Pesca.....	—	278\$00	280\$00
de Tabacos.....	410\$00	410\$00	412\$00
Tabacos de Portugal.....	385\$00	382\$00	—
Fabaqueira	—	—	—
União Electrica Portug.	—	—	—
COLONIAIS			
Açúcar de Angola.....	385\$00	382\$00	387\$00
Busi — 1.ª Emissão	47\$20	47\$50	47\$50
— 2.ª	—	—	—
Ilha do Príncipe	483\$00	480\$00	490\$00
Obrigações			
C. P. 6 0/0	353\$00	353\$00	354\$00
Prediais 6 0/0 — 1931, 1.ª S.	—	—	97\$00
7 0/0	110\$50	109\$50	110\$50
União Elect. Port. 7 1/2 0/0	—	120\$50	123\$00
Rusi 9 0/0	—	120\$00	122\$00
6 1/2 0/0	—	116\$00	117\$00

HENRIQUE DE BARROS GOMES

Corretor oficial da Bolsa de Lisboa
TELEF. 2 5482 RUA S. JULIAO, 69

CAMBIOS

CHEQUE SOBRE	Compra	Vendas
Londres.....	110\$00	110\$20
New-York.....	22\$40,0	22\$44,1
Paris.....	1804,6	1804,8
Berlim.....	9801,6	9803,2
Madrid.....	1874,6	1874,9
Amsterdã.....	12819,8	12822,0
Bruxelas.....	3878,6	3879,3
Roma.....	1818,0	1818,2
Zurich.....	5814,9	5815,3
Praga.....	878,3	879,0
Rio de Janeiro.....	1834,6	1834,8
Libra ouro	—	—

Os roubos de automoveis

Todos os dias, ha um mês a esta parte, apparecem na P. I. C. automobilistas a queixarem-se, uns de que os gatuos lhes furta-ram o automovel, outros de que lhes rou- baram varios pertences. Ontem, o sr. Abranches Ferrão ficou sem o seu auto- movel, e hoje aconteceu o mesmo ao sr. Antonio Nunes Brito, residente na rua José Falcão, 101, 3.ª.

O sr. dr. Alves Monteiro, director da P. I. C., vai nomear uma brigada de agentes para proceder a investigações sobre as queixas desta natureza.

DE LUTO

Henrique Afonso das Neves

Realizou-se hoje o funeral do agente da P. I. C., Henrique Afonso das Neves, tendo-se encorporado no prestito funebre quasi todos os seus colegas e muitos amigos. O sr. dr. Rodolfo Lavrador, adjunto da 1.ª secção da P. I. C., representava o director da Polícia, sr. dr. Alves Monteiro, e os srs. drs. Eurico Serra e Abranches Martins. No cemiterio foram feitos varios turnos.

FUNERAIS

a pronto
e a
prestadoesPreços e serviços com os quais
ninguém compete“SRAF” R. das Pedras
Negras, 5-1.º
Tel. 2 8287

Visita ministerial á Lourinhã

No proximo domingo, pelas 15 horas, visitam a Lourinhã, oficialmente, para assistirem á inauguração de varios melhoramentos publicos, os srs. ministros do Interior e das Colonias, governador civil e presidentes da Junta Geral e União Nacional do Distrito de Lisboa e possivelmente o sr. ministro das Obras Publicas.

Prepara-se a estas entidades uma entusiastica recepção, devendo constituir uma grande parada de forças nacionalistas o cortejo que se organizará em honra dos visitantes.

CAIXA DE PREVIDENCIA

de Profissionais da Imprensa de Lisboa

Por determinação do sr. presidente da mesa da assembléa geral da Caixa de Previdencia de Profissionais da Imprensa de Lisboa, é convocada a assembléa geral ordinaria a reunir-se na sede desta associação, no proximo dia 23, pelas 13 horas, com a seguinte ordem de trabalhos:

1.ª—Eleição dos corpos gerentes para o exercicio de 1937; 2.ª, Comunicações varias. Não se reunindo o numero de socios previsto nos Estatutos fica marcada a referida assembléa em 2.ª convocação para o dia 29 do corrente, á mesma hora.

Mais um contrato colectivo de trabalho

No gabinete do sr. dr. Rebelo de Andrade, sub-secretario de Estado das Corporações e Previdencia Social, foi esta tarde assinado o contrato colectivo de trabalho entre o Gremio dos Seguradores e os Sindicatos dos Empregados de Seguros de Lisboa e do Porto.

O desastre de Porto de Mós

De três habitantes de Porto de Mós receberam, com uma carta muito amavel, a que faremos mais larga referencia, a quantia de 150\$00 para ajudar a socorrer as victimas da catastrophe que ali ocorreu ha dias.

O Natal dos pobres As recitas dos quintanistas

Diário de Lisboa

Da importante casa Olavo Cruz, L.da, da Avenida da Liberdade, 11, r/c., recebemos, para a subscrição do «Diário de Lisboa» um esplendido aparelho de T. S. F. que será vendido a quem mais der, revertendo o produto a favor dos nossos protegidos.

Continuamos a apelar para os nossos leitores, a fim-de que nos enviem donativos que contribuam para que este Natal seja relativamente feliz para o maior numero possivel de desprotegidos da sorte.

Transporte 3.923\$00
Companhia Portuguesa de
Tabacos... .. 50\$00
A. R. da Silva & C.ª L.da (Mer-
cearia Ferros)... .. 50\$00

Total 4.023\$00

O assalto ao comboio do Algarve

Escreve-nos, de Faro, o sr. Carlos Carreira, dizendo-nos que o seu filho, Armando Carreira, não é um perigoso criminoso, acrescentando que, antes da sua prisão, por motivo do assalto ao comboio do Algarve, nada constava do seu registo criminal, nem tinha respondido por qualquer crime. Nega que tivesse aconselhado o filho a fugir e atribui o seu acto ás más companhias, estando convencido de que ele voltará ao bom caminho.

SUFRAGIOS

Antonio Rodrigues de Mendonça

Na sexta-feira, 18, ás 10 horas, reza-se, na igreja do Santo Condestavel, na rua do Patrocinio, uma missa sufragando a alma do sr. Antonio Rodrigues de Mendonça.

BOCAGE

A primeira pagina do «Sempre Fixe» de hoje é uma engraçada «charge» de Francisco Valença, em que apparecem Rocha Martins, Matos Sequeira, Pereira Coelho e Leitão de Barros, vestindo como no tempo de Bocache.

Os outros caricaturados desta semana são o dr. Anibal de Castro, Rui Coelho e Armando Ferreira, sendo a parte grafica de Stuart Carvalhais, Amarelhe, Botelho, Pargana, Baltazar e Fernando Bordallo.

O n.º 23 do suplemento literario do «Fixe» engraçadissimo como sempre.

Desastre na caça

FORNOS DE ALGODRES, 15.—Albano de Almeida Ribeiro, desta villa, foi atingido num pé com um tiro de arma caçadeira, quando caçava com Francisco Ribeiro. O ferido recolheu ao hospital da villa, em estado grave. Provou-se não ter havido intenção criminosa e tratar-se apenas de um desastre.

O frio em Trás-os-Montes

VILA REAL DE TRAS-OS-MONTES, 16.—Ha três dias que um frio terrivel assola esta região. A serra do Marão está coberta de neve.

O posto meteorologico do liceu registou a temperatura minima de 4.º6.

ANTONIO DA COSTA

ALFAIATE

ex-contra-mestre das casas J. Julio da Cunha e Marques & C.ª.

Pratica de corte com o sr. Francisco Rosa.

ALFAITARIA PICCADYLLY

Rua Garrett, 69-71—Telefone 2 6721

Chales

Mantas e cobertores

Armazem, R. dos Douradores, 150 2.º

MEMBRANITE

Pinta, impermeabilisa e applica-se sem preparação sobre qualquer superficie, incluindo cimento e fibrocimento.

VENDEM:

Drogaria Quintans, r. da Prata
Ferreira & Ferreira, r. da Prata
Alexandre & Mota, r. de S. Paulo

AGENTE: CARLOS FARINHA

Rua dos Sapateiros, 30-2.º

EXPOSIÇÃO DE T. S. F.

Até ao proximo dia 20, das 21 ás 24 horas, encontra-se aberta ao publico a Sala de Exposição da

SOCIEDADE COMERCIAL
PHILIPS PORTUGUESA

AVENIDA DA LIBERDADE, N.º 3, 1.º

onde poderão ser apreciados os novos receptores

PHILIPS 1937

DA

Série
Sinfónica

BRINDES

Só vendo se acredita!

o colossal sortimento dos mais lindos
ARTIGOS PARA BRINDES.

Novidades recentissimas!

VISITEM AS

ARTES DECORATIVAS

RUA DO OURO

O «vigário» das notas falsas

Um lavrador e um comerciante burlados no melhor de 65 contos

Vale a pena relatar como um lavrador e um seu amigo caíram no «conto do vigário», ficando um sem o melhor de 55 contos e outro sem 10.

No princípio deste mês, o lavrador Joaquim Vieira, residente em Chãos, freguesia de Freira, concelho de Torres Vedras, foi procurado por Antonio Ramos, conhecido pelo «Trinta», que lhe apresentou um indivíduo de nome Fernando José Nunes, como sendo caixeiro de praça, o qual andava negociando em feijão. Feitas as apresentações do estilo, o Joaquim Vieira entregou-lhe como amostra uma porção de feijão. Como decorressem bastantes dias e o Fernando Nunes não tivesse dado qualquer resposta ao lavrador, este veio a Lisboa, e procurou-o na rua da Saudade, 8, 3.º, onde lhe disseram que ele estava numa leitaria da rua Marquês de Alegrete. De facto, o Fernando José Nunes estava lá e assim que viu o lavrador exclamou:

—Ora ainda bem que veio, meu amigo!

—Vendeu o feijão, não é verdade?

—Qual! Tenho outra espécie de negócio mais rendoso. Trata-se da oferta dum porção de suínos, por preço muito baixo. Negócios destes aparecem poucas vezes...

—Mas então o negócio do feijão não é rendoso?

—Não me interessa. Talvez, ao meu amigo, na sua qualidade de grande comerciante, lhe convenha cooperar num bom negócio. O que precisava era de cem contos. Ainda hoje os hei de arranjar... Trata-se dum negócio que deixa mais de 100 por cento.

—Diga lá que espécie é o negócio esse. Lá cem contos não arranjo, mas sessenta ainda poderei conseguir.

—Está em Lisboa um engenheiro de nacionalidade alemã, que tem uma máquina da sua invenção para imprimir notas de 500 escudos. Essas notas são dum tal perfeição, que qualquer casa bancaria as aceita...

—Que me diz, meu amigo?!

—Que para negócios como este não me faltam capitalistas.

—Por sessenta e cinco contos de notas autênticas do Banco de Portugal quantas me dará você das outras?

—Com essa importância posso garantir-lhe quinhentos contos em notas de 500 escudos.

O lavrador Joaquim Vieira seguiu para Torres Vedras e foi procurar o seu amigo João Henriques, conhecido pelo «João Cego», a quem contou o negócio que estava disposto a fazer. Este resolveu associar-se também com dez contos.

No dia 13 vieram ambos a Lisboa fechar o negócio, trazendo como testemunha o guarda-livros Gil Elisiário, para proceder à contagem do dinheiro. Ao chegarem a Lisboa foram todos almoçar a um restaurante do Poço do Borratim, onde foi ter com eles o Fernando Nunes, que depois de os levar a uma casa da rua Gomes Freire, onde estava um indivíduo de nome Justino de Avila Ramos, a quem o Fernando José Nunes o apresentou como sendo o Silva.

O lavrador assim que entrou naquela casa, com os seus amigos, tratou de colocar os 65 contos sobre uma mesa e exclamou:

—Cá está o dinheiro! Negócios, não negócios!

Acto contínuo, a máquina começou a trabalhar. Saiu a primeira nota, que ficou queimada, o que causou certa arrelia ao operador.

Para o tranquilizar, o Fernando José Nunes disse para o tal Silva:

—Vamos mas é tomar uns copinhos, para animar.

Sairam todos, ao passarem em frente do hospital da Estefania, dois indivíduos, que se faziam passar por agentes da autoridade, deram voz de prisão ao vigarista e ao amigo deste. Os pobres pacovios, ao verem isto, fugiram, ficando assim sem os 65 contos.

Por fim, Joaquim Vieira apresentou queixa no Tórel.

Os agentes Teixeira acaba de averiguar que se tratava dum «conto do vigário», pelo que procura descobrir o paradeiro dos vigaristas.

Enquanto a Rússia envia novas remessas os nacionalistas alcançam novos êxitos na frente de

Um episódio de guerra

TALAVERA DE LA REINA, 16.—Do enviado especial da Havas, Jean d'Hospital: A história anecdótica da luta em frente de Madrid enriquece-se todos os dias com episódios dramáticos, que ilustram o carácter tão particular da guerra de Espanha. No fim da semana passada foi feito um prisioneiro num golpe de mão dos legionários na Cidade Universitária. Na realidade, porém, este prisioneiro aproveitou-se das circunstâncias para se evadir. No interrogatório a que se procedeu na própria trincheira, o miliciano declarou que tinha sido obrigado a ir para a primeira linha e que ali se encontrava com outros amigos que lutavam do coração na defesa dos anti-nacionalistas. Citou nomeadamente o nome dum «Emilio». Um soldado que assistia ao interrogatório gritou logo: «E' meu irmão». O prisioneiro, para provar a sua boa fé, deu informações acerca do local onde se encontrava a secção a que pertencia. No dia seguinte, com autorização do chefe legionário, tomou lugar num «tank», que numa missão de vigilância, devia passar próximo do sítio assinalado. Ao chegar em frente da trincheira inimiga, colocado ao lado dum porta lateral do «tank», gritou: «Emilio salta». Este último ouviu e pôde penetrar no carro, sem ser atingido pela saraivada de balas disparadas contra ele. Os dois irmãos e o antigo miliciano combatem hoje lado a lado na mesma companhia da Legião.—(Havas).

Começam as desilusões...

SAINT JEAN DE LUZ, 16.—Alguns voluntários belgas que, levados por falsas promessas, se tinham alistado nas milícias vermelhas espanholas, revoltaram-se em Madrid e refugiaram-se na embaixada da Bélgica implorando auxílio e protecção.—(Radio Roma).

Na frente Norte

MADRID, 16.—Comunicam de Bilbao que continua o mau tempo na frente Norte. Em Santander, nas terras de Potes, em Piedra Luenga e, em geral, em todas as zonas montanhosas, o termómetro desceu a 10 graus abaixo de zero. Os governamentais suportam bem o frio. Nas Astúrias e em Biscaia chove torrencialmente. As forças leais prosseguem no avanço. Outem ocuparam a aldeia de Irasmendi, ponto estratégico que domina as posições de Escoraza. O inimigo desencadeou um forte ataque na frente de Escalada, tendo sido repellido pelos governamentais, os quais perseguiram os assaltantes. Um camião, que transportava insurrectos e material de guerra, capotou, tendo ficado todos os ocupantes mortos ou feridos.—(Havas).

O auxílio do México aos marxistas

MEXICO, 16.—O navio espanhol «Sil» que partira em 11 de Vera Cruz, com armamento para Espanha, teve que voltar para traz, devido a uma avaria nas máquinas.—(Havas).

O recrutamento de belgas para exercitos estrangeiros

BRUXELAS, 16.—O projecto de lei contra o recrutamento de cidadãos belgas por conta do exercito estrangeiro foi apresentado pelo ministro da Justiça em consequência da indignação da opinião publica contra a impunidade de que goza o secretario geral do partido socialista. O projecto de lei reconhece aos belgas o direito de se alistarem livremente num exercito estrangeiro e o direito de recrutar belgas para um exercito estrangeiro, po-

rém, com a condição de que não haja ameaças ou promessas de remuneração.—(Radio Roma).

O caso do vapor «Novemar»

NOVA YORK, 16.—O embaixador da Espanha declarou que o navio de carga «Novemar», cuja apreensão foi pedida pelos seus armadores espanhóis, é um «barco confiscado pelo governo espanhol e que está ás ordens do governo da República». O embaixador da Espanha invocou a lei de 10 de outubro ultimo, nos termos da qual todos os navios com bandeira espanhola foram confiscados pelo governo e disse que «actualmente só o governo espanhol tem poder sobre aquele navio, pois tanto este como a sua tripulação estão exclusivamente ás ordens dos representantes do governo de Espanha». Por seu lado, o Departamento do Estado declarou que o caso do «Novemar» depende unicamente do Tribunal Federal de Nova York e do embaixador da Espanha em Washington.—(Havas).

A imprensa alemã perante a situação internacional

BERLIM, 16.—A «Frankfurter Zeitung», comentando a atitude de certos países acerca de Espanha, pergunta: «Deve consentir-se que o bolchevismo estabeleça uma fortaleza a sudoeste da Europa?».

O mesmo jornal atribui á U. R. S. S. o desejo de prolongar e agravar o mal estar europeu, para que os agitadores melhor possam agir, e diz que é evidente, em toda a parte, a obra corrosiva do comunismo tendente a minar as forças nacionais e a paz social dos povos. Por isso, o Reich redobra de vigilância e está ao lado daqueles povos que, armados de sólida concordia interna, constituem a muralha contra o ataque ideológico ou armado do comunismo. Por outro lado, não desiste de advertir os povos que não se decidam a tomar uma atitude clara e firme contra o perigo que ameaça a civilização europeia.

A «Correspondencia Política e Diplomática» escreve: «Blum disse, claramente, que não deseja relações amigáveis entre a Espanha e a Alemanha, mas não formulou nenhuma objecção á influencia tomada pela Rússia sobre as autoridades de Madrid e Valencia. E o mais inquietante é que Blum justificou a sua maneira de ver com a necessidade de segurança da França. Invocar a segurança da França num caso destes é pretender ganhar para a sua causa os franceses que não partilham das concepções ideológicas do chefe do governo. Para o Reich que só desejaviver em paz com a França, seja qual for o seu regime interno, não pode ser diferente que se procure criar um antagonismo artificial».—(Americana).

Judiciosas considerações do órgão do Vaticano

CIDADE DO VATICANO, 16.—O «Osservatore Romano» critica com certa ironia a resposta soviética á proposta de mediação. Comentando a passagem da nota em que se diz que o facto de se entregar ao governo espanhol material encomendado antes, não é intervenção, o «Osservatore Romano» declara: «Esta única passagem da nota bastará para mostrar a falta absoluta de compreensão pelos soviets da noção de não-intervenção. Pela mesma razão, nesse caso, podem os que reconheceram o governo de Burgos considerar que não é também intervenção enviar armas aos nacionalistas. A seguir-se este caminho—diz o «Osservatore»—o conflito espanhol degenera-

TALAVERA DE LA REINA, 16.—Nacionalistas desencadearam novo ataque a ala esquerda do Exercito «tanks». O mau tempo obrigou o a lançar o ataque.

Ao meio dia, a operação desistiu. Os aviões nacionalistas na zona de Pozuelo, no ponto de corral. Os nacionalistas acentuaram neve, em alguns pontos, chega a

Nova remessa

PARIS, 16.—O «Figaro» precisa panha grande quantidade de metralhadora e canhões de tiro rapido de bombas de gases, muitos milhares tanto oficiais como sub-oficiais, aviões nacionais que se compõem já de 50 em Madrid.—(Radio Roma).

Bombardamentos

PERPINHÃO, 16.—As 11 e 30 dos ás listas negras e brancas, dirigiram-se para Porto Bou, que formação de combate e pouco se

Em Porto Bou largaram 4 bombas explosões destas. Um francês, em Bou ficou ferido com estilhaços. E rido, a uns 50 metros do tunel in Parece que os estragos em F houve panico, pois durante um ganassem e bombardeassem a ci

rárá irreparavelmente em guerra europeia. Enquanto substirem estes equívocos, noutras palavras, enquanto não excluir rigorosamente o envio de armamento para os dois partidos, não haverá melhoria alguma de situação e as ini-



Um canhão nacionalista faz f

LIVROS DE J

«Pedras para a co

«Ramalho O

«Fabulas,, (o mais

À VENDA EM T

Barbosa & Costa, L.ª

Largo Rafael Bordalo Pinheiro, 11

Telefone 2 3562

Amanhã 5.ª feira venda de retalhos de etamines, damascos, veludos e outros artigos por baixo preço

Tivoli: Cinema e «Music-Hall»

Maternidade

e o grande numero de «music-hall»: LES BELARS com a bailarina acrobática JULIA BELAR

2.ª Mão

Não comprem nem vendam ouro, prata ou joias sem consultar a casa João Lopes. (Oficina própria).

Escadinhas do Duque, 43

Telef. 2 6289

EM ESPANHA

ssas de material de guerra

Madrid, sob um tempo rigoroso

—Ao fim da manhã de ontem os nacio-
que, a oeste de Madrid, para prolon-
de Mola. Tomaram parte na acção,
omando a esperar por uma aberta para

nvolveu-se, sem encontrar grande resis-
combardearam as posições adversárias
junção das estradas da Corunha e Es-
um a pressão no sector do Escorial. A
er um metro de altura.—(Havas).

le armamento russo

que a Rússia acaba de mandar para Es-
adoras, canhões anti-aereos do ultimo mo-
queno calibre, carros de assalto, obuses,
de espingardas, 500 instrutores tecnicos,
adores, todos destinados ás brigadas inter-
mil homens, dos quais 20 mil combatem

ela aviação nacionalista

4 aviões de bombardeamento, pinta-
ocaram sobre Cerbere e, seguidamente,
bombardearam. Os aviões passaram em
demoraram sobre Cerbere.

bas e de Cerbere viu-se nitidamente a
regado numa casa comercial de Porto
constrava-se, no momento em que foi fe-
ternacional, do lado da França.

Porto Bou são importantes. Em Cerbere
mento recebeu-se que os aviões se en-
lado.—(Havas).

tivas de mediação exito algum poderão
ter». O «Osservatore Romano» refere-se
em seguida ás observações da nota ita-
liana e exprime a duvida de que possa
ser ainda possível a mediação em Espa-
nha.—(Havas).



go contra os defensores da capital

JOAQUIM MANSO

instrução dum Mundo,,

nigão,, (conferencia)

belo presente do Natal)

ODAS AS LIVRARIAS

Dr. Matos Ferreira

Retomou a clinica

Comentarios da Imprensa

PARIS, 16.—O «Excelsior» nota que a Inglaterra não tolerará que se dê qualquer golpe na integridade territorial da Espanha e suas colonias, e que o mesmo pensa a França. É um aviso—diz—que não deixa duvidas de que respeita ás Canarias e Marrocos espanhol e que vale também com respeito aos Estatutos da Catalunha e da Navarra.

O «Petit Parisien» e o «Echo de Paris» reproduzem uma informação do «National Zeitung», de Basileia, anunciando que os alemães procederam a nova organização da fronteira no sector onde se tocam os territórios franceses, suíços e alemães. «Trata-se—diz o jornal suíço—da criação de contingentes denominados «Geheim Grenztruppen», compostos de membros recolhidos das S. A. e S. S. Todos os homens têm uniforme e metralhadoras. Em Loerbach encontram-se duas «Hendertschaften» e cada vila tem a sua guarnição permanente. Estas novas formações tiveram ontem as suas primeiras manobras. Assinalam-se importantes transportes de munições que se fazem de noite».

O «Echo de Paris», em comentario, noticia que desde ha varias semanas a Suíça toma disposições para proteger a sua fronteira e começou a organizar um corpo de protecção motorizado.—(Havas).

O Natal dos milicianos vermelhos

PARIS, 16.—Vai aumentando a subcrição em favor do Natal dos milicianos vermelhos de Espanha. Pede-se com urgencia um milhão de francos.

Neste meio tempo, partiram de Marselha dois barcos com 2.700 toneladas de viveres estrangeiros no valor de sete milhões de francos. Outros três barcos, com carregamento semelhante, partiram de Marselha e de Bordeus, todos para a Espanha vermelha.—(Radio Roma).

A troca de refens

LONDRES, 16.—O general Franco aceitou a troca de 4.000 refens entre vascos e rebeldes.—(Havas).

O crime da rua Rodrigo da Fonseca

Uma mulher posta em liberdade

O sr. dr. Eurico Serra mandou restituir á liberdade uma mulher, de nome Hermínia, que se encontrava presa por ter levado para sua casa a mala que foi roubada á criada Adelaide da Conceição e que o criminoso abandonou na rua Gilberto Rola. Demonstrou-se que ela não teve intenção criminosa. O individuo conhecido pelo «Catrau»—que foi amante desta—não desapareceu de casa desta depois dela ter levado para casa a mala. Segundo a Polícia averiguou, este individuo não estava com a Hermínia ha mais de 8 meses. Portanto, nenhuma relação poderá ter com o crime nem com o facto desta ter levado a mala para casa.

O chefe Antonio Augusto e os agentes Carlos Valente, Verissimo, Rosa e Domingos continuam a proceder a varias diligencias no sentido de descobrir o autor do crime, tendo sido durante o dia ouvidas diversas pessoas que nada adiantaram ao que se tem dito.

A unica pessoa que se encontra presa é o canalizador Luiz dos Santos que vai também ser solto daqui a alguns dias.

Um individuo enviou ha dias uma carta á Polícia, a comunicar que um pequeno de 8 anos tinha visto um individuo, na vespera do crime, ameaçar a Adelaide. É claro que a Polícia não pode dar crédito a cartas anonimas, nem se preocupa com elas. Porque se não apresentam essas pessoas a fazer declarações aos investigadores?

O JULGAMENTO DO CASO DE EVORA

A audiencia de hoje foi preenchida pelos discursos da accusação e da defesa

No Tribunal Militar prosseguiu hoje o julgamento de Joaquim Julio Coelho, acusado de ter morto o sr. dr. Silva Dias. A audiencia abriu ás 13 horas, vendo-se na sala centenas de pessoas, que chegaram a invadir a tela.

O sr. dr. Domingos Rosado, patrono do reu, depois de saudar o tribunal, fez varias considerações sobre os acontecimentos ocorridos, em Evora, no dia 14 de dezembro de 1931.

—Havia pedido a Deus que me fizesse a esmola de permitir afirmar aos julgadores que este homem não matou o dr. Silva Dias. Ele fez-me a vontade.

Analizou depois, pormenorizadamente, o processo, afirmando:

—Em Evora tive occasião de ouvir varias conversas aos bombeiros voluntarios daquella cidade. Apurei que o Coelho estivera no quartel á hora a que se desenrolou a tragedia. Por esse e outros elementos estou convencido da sua inocencia.

Referindo-se a varios episodios ocorridos nas ultimas audiencias, o advogado exclamou:

—Quero que V. Ex.^{as} se convençam que não dei sugestão a ninguém para vir aqui dizer o contrario!

Salienta em seguida os depoimentos das testemunhas de defesa, entre as quais, o do sr. Virgílio Correia, comandante dos bombeiros de Evora, unica pessoa que encarou objectivamente o caso.

Referindo-se á fuga atribuida ao Coelho, após os acontecimentos, explica:

—Disse-se que este homem era um foragido. Perante o caso em julgamento, não pode ter essa classificação. V. Ex.^{as} podem condenar este homem, mas condenam um inocente! O meu constituinte fugiu em 16 de dezembro, mas nesse dia fugiu muita gente, e houve até quem não fugisse e estivesse preso por este caso. O reu tinha apenas contra ele o facto de já ter sido deportado.

Outra passagem do discurso:

—No dia 16 de dezembro ninguém atribuiu ao Coelho a morte do dr. Silva Dias. É no dia 23 que aparece um individuo a dizer que ele era o criminoso. Preciso salientar a V. Ex.^{as} que este homem não fugiu ao crime. Se ele fosse o assassino teria desaparecido no proprio dia 14.

O sr. dr. Domingos Rosado refere-se depois á estada do Coelho, em Sevilha, em cujo posto trabalhou.

—Procurei saber se era possível fazer novas investigações, depois de o Coelho ter sido condenado á revelia em 23 anos de degredo. Após ter recolhido informações do tribunal, requeri que o primeiro julgamento fosse anulado para o seu constituinte ser submetido a novo julgamento. Assim foi! Entretanto o sr. Virgílio Correia escreveu uma carta ao Coelho, pedindo-lhe que enviasse uma procuração para o seu advogado tratar do caso.

O sr. dr. Domingos Rosado mostra ao tribunal esse documento, dizendo que a assinatura do Coelho não foi reconhecida e «tabelião por ele não ter sinal aberto. Em seguida o defensor leu uma carta do reu, datada de Sevilha e enviada ao comandante dos bombeiros, na qual ele afirma que após a revisão do processo se apresentaria ás autoridades militares.

Um periodo dessa carta:

«Estou disposto a fazer a minha apresentação, convencido da minha inocencia. No novo julgamento deverei ser absolvido».

Prosseguindo, o defensor:

—O Coelho pretendia abandonar Espanha e voltar a Portugal, o que, de facto, sucedeu em fins de maio, antes dos acontecimentos daquele país. Depois de atravessar a fronteira refugiou-se numa casa perto de Vila Viçosa.

«Este homem entrou em Portugal proximo das ferias judiciais e devia apresentar-se em outubro, quando da abertura dos tribunais.

O sr. dr. Domingos Rosado explica depois, como os desejos da apresentação do reu ás autoridades foram frustrados pela sua prisão.

E volta a insistir, após ter analisado as contradicções de varias testemunhas:

—Este homem não é o assassino! A hora da tragedia encontrava-se á porta do quartel de bombeiros, como o disseram varias testemunhas.

O dr. Domingos Rosado referiu-se depois á carta do dr. Pais Teles e tirou dela varias conclusões. Apreciou a seguir o relatório da autopsia, discordando da sua conclusão final, na qual se supõe não ter sido o tiro dado á queima-roupa.

Fez depois o elogio do notario de Evora dr. João Manuel Pires, que estando convencido da inocencia do reu, não quiz reconhecer a sua assinatura, por não ter sinal aberto.

Ao concluir, o advogado de defesa proferiu a seguinte afirmação: «as investigações deste processo não seguiram o caminho certo; ao mesmo tempo que diziam que o Coelho era autor do crime, afirmava-se também que ele tivera cúmplices. Finalmente, o meu constituinte é preso e os cúmplices nunca apareceram. Mas onde é que está o criminoso?—Este homem não é».

O mesmo advogado aludiu a uma frase pronunciada por um individuo de nome Inacio Caldeira, que estava proximo do local do crime.

—Estão ali a tratar da «saude» a um...». E pergunta qual a razão por que este individuo não foi intimado a explicar a frase. E mais adiante:

—Haja o que houver. Se não fór proclamada a inocencia do acusado, esta questão nunca será fechada. Eu sei o que vai sair daqui; mas uma campanha heroica se encarregará de acompanhar o Coelho até o dia de ser proclamada a sua inocencia.

O sr. dr. Domingos Rosado terminou as suas alegações ás 15 e 15, e a audiencia foi suspensa por meia hora.

Os componentes do tribunal e o promotor de justiça e o acusador particular dirigiram-se todos á bancada da defesa, cumprimentando e felicitando o sr. dr. Rosado, pela sua correcção e pela brilhantissima defesa que havia feito do seu constituinte.

Às 16 horas recommçaram os trabalhos. Iniciou a réplica o sr. major Olimpio de Melo, declarando que devido ao seu estado de saude seria pouco extenso.

—Ouvi com cuidado a brilhante oração da defesa, que considero a mais completa de tantas que tenho ouvido. Os seus argumentos são quasi irresponsáveis. No entanto, eu vou fazer a diligencia por demonstrar a culpabilidade do reu. O processo é uma massa esmagadora contra o Coelho. Os depoimentos das testemunhas de defesa são os proprios que atulham o reu no lodaçal. A seguir leu uma carta do tio do reu Ernesto Mila, em que este afirma que o sobrinho, no dia do crime, vestira fato preto, e encontrava-se de serviço com outro bombeiro na praça do Geraldo.

O promotor de justiça, com veemencia: «Isto não tem resposta». O tio afirma que o sobrinho, na noite do crime, não ficou em casa, não mais dando noticias de si.

Pediram-me que lesse o depoimento da mãe do reu, mas eu dispense-me desse facto».

O sr. major Olimpio de Melo, á hora de fecharmos o nosso jornal, continua a tirar conclusões dos depoimentos doutras testemunhas.

Depois do promotor de justiça deverá usar da palavra o sr. dr. Campos Coelho, e, mais tarde, novamente, o sr. dr. Domingos Rosado, devendo a sentença ser proferida pela meia noite de hoje.

A SAUDE DO PAPA

Pio XI conserva-se no quarto

PARIS, 16.—O correspondente do «Figaro» em Roma informa o seu jornal que o Papa teve novo ataque de asma. Passou mal—diz o «Figaro»—as noites de segunda e terça-feira, tendo ficado ontem deitado grande parte do dia. Parece estar assente que Pio XI não abandone o seu quarto até o Natal, aproveitando assim o periodo que antecede as festas para um repouso completo.—(Havas)

TODAS AS SENHORAS
devem tratar os seus cabelos com quem
conheça bem da arte do cabeleleiro
TABOT é o cabeleleiro PARISIENSE
laureado em diversos concursos
de Paris e diplomado pelas principais casas
de tintas KOMOL e INECTO — TABOT abriu
sua casa com os mais modernos aparelhos
de permanente etc. Tenho os melhores oleos.
RUA EUGENIO SANTOS, 76 1.º (ao lado da
Igreja S. Luiz) — Telefone 2 4390

São Luiz: O espectáculo triunfante!

= "BOCAGE" =

O Governo português responde à consulta de mediação na guerra civil da Espanha que lhe foi feita pela Inglaterra e pela França

Reproduzimos nas nossas colunas a notável resposta que o sr. presidente do Conselho e ministro dos Negócios Estrangeiros deu à consulta que lhe foi enviada pelos governos da Inglaterra e da França acerca duma mediação que puzesse termo à guerra civil em Espanha:

Tendo sido sucessivamente publicadas as respostas dos Governos russo, alemão e italiano ao memorial dos Governos inglês e francês acerca da guerra de Espanha e apreciando em jornais estrangeiros apreciações que denotam conhecimento, embora imperfeito, dos termos em que o Governo Português redigiu a sua resposta, faculto-se a publicação desta.

1. Nas Memórias entregues, com data de 5 do corrente, pelos Governos de S. M. Britânica e da Republica Francesa são apresentadas ao Governo Português as duas sugestões seguintes:

a) A declaração de resolução firme de renunciar desde já a qualquer acção directa ou indirecta que possa conduzir a intervenção estrangeira na luta de Espanha;

b) O anúncio da sua intenção de dar instruções ao representante na Comissão de Londres no sentido de tomar em consideração medidas imediatas de fiscalização efectiva sobre todo o material de guerra destinado a Espanha.

Com estas duas sugestões é o Governo Português também convidado a associar-se aos dois referidos Governos e aos outros a quem identica nota foi dirigida, para uma oferta de mediação, com o fim de permitir a Espanha dar expressão comum à vontade nacional, ou, no dizer da nota do Governo francês, colocar o país, no seu conjunto, em termos de exprimir a vontade nacional.

Aparecendo agora em publico uma versão das propostas que lhes dá maior amplitude e deixa supor que outras consultas e iniciativas se realizaram além das anunciadas, mas de que o Governo Português oficialmente não teve conhecimento, dispensa-se este de fazer-lhes qualquer alusão e limita a sua resposta aos pontos acima indicados.

2. As mais generosas intenções se confessam nos documentos citados como estando na base das sugestões e convite apresentados aos Governos alemão, italiano, russo e português: invocam-se expressamente os interesses da Paz, da salvaguarda da civilização europeia e da Humanidade. Cumprir examinar se os meios propostos não colidem com as circunstâncias criadas e em si próprios podem contribuir para aqueles fins.

3. O Governo Português, que pela sua situação geográfica se reconhecia especialmente qualificado para fazer ideia da questão de Espanha, foi o primeiro a chamar a atenção para certo numero de factos e circunstâncias que, devidamente examinados, acima das preocupações e preferências políticas internas de alguns Estados, teriam permitido a todos ajuizar com justeza do caracter do movimento revolucionario espanhol. Não só porque o seu ponto de vista não foi imediatamente perflhado, mas porque os seus interesses na península não são comparáveis aos de qualquer outra potencia, o Governo Português, sem deixar de acompanhar a acção que se pretendeu exercer com o acordo de não-intervenção e depois com a Comissão de Londres, formulou reservas e condições, as quais, pelo facto de não terem ainda sido postas em jogo, nem por isso deixaram de ter para ele plena validade. Essas reservas e condições caracterizam de certo grau de independencia a sua politica em relação à Espanha e em tudo quanto possa considerar necessario para «defender a paz interna, salvaguardar as vidas, haveres e liberdade dos cidadãos, assegurar a integridade e independencia nacionais». (Nota portuguesa de 21 de Agosto de 1936).

Isto quer dizer que o Governo Português tem de examinar todas as propostas que se refiram à luta em Espanha num plano que lhe permita conciliar os interesses da Paz e da Humanidade com os interesses vitais (pois estes os não pode sacrificar a nenhuns outros) com a seriedade que deve presidir às relações entre povos e com a dignidade propria do Governo de cada país.

4. O acordo de não-intervenção foi uma declaração publica e solene da vontade de numerosos Governos de não interviem no conflito espanhol. Varios puzeram em destaque, como devendo ser evitadas, as formas de intervenção indirecta, e entre estas o recrutamento de voluntarios e as subscrições publicas para fins de guerra. Sem sus-

peitar que algum Governo se haja comprometido sem proposito ou desejo de cumprir, os factos que precederam tal acordo já o tinham condenado a insucesso, como infelizmente se provou.

A renovação agora proposta do mesmo compromisso, quando persistem as mesmas circunstancias ou algumas destas se modificaram em favor de uma das partes por acção dos mesmos que haviam de abster-se de contribuir para o agravamento do mal, nada poderia significar perante o Mundo, senão forte golpe nos processos diplomaticos que vêm sendo seguidos com pertinacia contra a verdade das coisas. Dai adviria nova causa de desprestigio para os Governos interessados.

O Governo português entende não ter sido a falta de afirmações publicas que deu lugar à participação efectiva de elementos estrangeiros na luta de Espanha; antes, pelo contrario, que foram as declarações de homens responsaveis em alguns países, claramente favoraveis a uma das partes, que conduziram, por natural opposição de ideologias, outras nações a afirmar a sua preferencia pela outra parte.

5. O Governo português que se esforçou por cumprir com correcção os compromissos tomados e ao definir estes foi mesmo mais longe do que muitos outros, abstenendo-se de actos de intervenção indirecta largamente praticados por alguns, não levanta no entanto qualquer objecção a publicar outras medidas ou a tomar por via legislativa as que administrativamente adoptou no sentido de dar execução ao espirito do primitivo acordo. Inspirar-se-á para tanto nas legislações que venham a ser promulgadas noutros países, como ele ligados ao acordo de não-intervenção.

6. As novas instruções pedidas e a dar ao representante do Governo português na Comissão de Londres e a que acima se fez referencia levantam as seguintes objecções:

a) Pôr-se-lhe diante de todo o Mundo, o que aliás foi desde o principio convicção do Governo português, e por expressa confissão dos interessados, a ineficacia ou insuficiencia da Comissão constituída e em actividade com a responsabilidade de numerosos Governos; e se bem que se esteja por demais habituado ao fracasso dos processos seguidos para estudo e resolução de dificuldades internacionais, parece não serem de aconselhar actos que mais cavam o prestigio dos Governos e fazem perder aos povos a confiança para a obra de conciliação da Paz entre os povos e no seio dos povos;

b) o estudo e conselho por parte da Comissão de «medidas imediatas a fim de se exercer uma fiscalização efectiva» estariam dentro da sua competencia, tal como desde o principio foi definida e aceita; a execução de tais medidas directamente pelo «Comité» ou por órgão dele delegado estaria fora dessa competencia e transferida para aqueles atribuições proprias, e em certo modo inalienaveis, dos Governos. Os factos desenrolados desde o acordo de não-intervenção, as pressões politicas internas que não deixam a alguns Governos inteira liberdade de acção, o envenenamento da atmosfera internacional, carregada de paixões das massas a que nem todos os Governos são estranhos, não permitiriam senão apparencias de imparcialidade, com grave dano da justiça.

7. Portugal, que não é produtor de armas, nem, ameaçado como se encontra pelo comunismo internacional, poderia ceder a outros as armas que possui, oferece limitadissimo interesse no caso do fornecimento de armamento para o Exercito espanhol, como fez notar na sua declaração de 15 de Agosto, se os países produtores cumprirem o estipulado no acordo. Mas dará instruções ao seu representante na Comissão de Londres para, em harmonia com as considerações anteriores e de colaboração com os outros representantes dos governos, estudar as medidas que cada um deve tomar. Não poderá, porém, comprometer-se a fazer-se substituir na fiscalização das suas leis internas por outrem que não sejam as legitimas autoridades portuguesas.

8. Entendem os governos britânicos e da Republica Francesa que novo esforço deveria ser feito no sentido de aliviar as penosas condições existentes em Espanha, e com este fim se faz o convite ao Governo Português para se associar a uma oferta de mediação.

O povo português não pode ser considerado, nem através da sua Historia nem pelas suas qualidades actuais, como povo a quem sejam estranhos os sentimentos de humanidade. Basta dizer que, por disposição constitucional, tem a arbitragem como meio proprio de derimir os litigios interna-

cionais, e que não tem nos seus códigos a pena de morte nem mesmo contra os assassinos. Tem, porém, o dever de distinguir os sentimentos de humanidade e de um humanitarismo que para evitar uma pequena violencia contra os malfeteiros sujeita as pessoas de bem aos malefícios dos grandes criminosos. O Governo Português tem receio, e declara-o abertamente, de que se continue com uma falsa ideia do conflito espanhol e deste erro originario provenha a sugestão de medidas que, umas após outras, estão condenadas ao insucesso.

Precisamente o que é que se pretende?

Pode pretender-se em primeiro lugar minorar a situação angustiosa em que por motivo da guerra civil se encontra a população de Espanha. O Governo Português não tem relações com o chamado Governo de Valencia e tem visto este perder sucessivamente todas as características de um Governo regular, de direito ou de facto. Por outro lado, não reconheceu ainda o Governo de Burgos. Mas não tem melindre em se associar a outras potencias para continuar a obra que vem realizando, e contribuir para que a mesma se alargue, em beneficio da população espanhola de qualquer dos lados, sem distincções, embora pela situação militar em todos os territorios adjacentes à fronteira portuguesa os nossos auxilios humanitarios tenham sido entregues ás autoridades nacionalistas. Reconhece-se vasto o campo para uma acção internacional, que, em viveres, artigos de vestuario, remedios, intercessão pela população não combatente, direito de asilo firmemente respeitado e tratamento de prisioneiros, poderá ser realizada por humanidade e até por exigencia da justiça.

Pode pretender-se em segundo lugar que as potencias acordem no sentido de proteger os vencidos, de ajudar a reconstituição da Espanha depois da guerra e até de conseguir que o governo vitorioso o seja de todos os espanhóis, com longanidade e justiça. Ainda será humanitario e relevantissimo este esforço.

Se finalmente, como se insinua, se deseja oferecer a mediação ás duas partes para terminar o conflito por meio de acto eleitoral, oferece-se com a melhor das intenções um serviço justificavel, se se reduz o problema de Espanha à luta armada de dois partidos politicos pela posse do Poder, incompreensivel se, como supomos, ali se assiste à luta de duas civilizações ou de uma civilização contra a barbaria. A cessação da luta por qualquer forma que não seja a victoria iniludivel e indiscutivel de algum dos contendores, seguida daquele governo forte mas generoso de que a Espanha carece, é alivio-la de um flagelo, sem duvida grande, para a deixar esmagar dentro de pouco tempo por outro maior e sem remedio. Com tal tática não pode concordar o Governo português, e sente que as ideias neste sentido postas a correr, aliás sem justificacão conhecida, são já em si um perigo para a civilização occidental.

A proposta de mediação, embora de intuitos humanitarios, afigura-se ao Governo português uma tentativa destinada a não obter exito, o que equivale a dizer, destinada pelo seu malogro a exacerbar, se ainda é possivel, as paixões. Nem os mediadores propostos são tidos uns ou outros por neutros ou imparciais nos campos em luta; pelo contrario, a posição juridica em que perante eles as partes em conflito se encontram é fundamentalmente diferente.

O que importa ver em Espanha não é a guerra, é a paz; não são os horrores da luta, as mortes e sofrimentos que esta traz, a perdoar e a esquecer, mas os crimes perpetrados quando não havia luta e onde ainda não ha luta—crimes que não interessam ao desfecho da contenda senão porque traduzem uma orientação, uma doutrina, uma politica. E não parece justo dar um passo que possa vir a garantir a liberdade e até uma situação politica aos seus fautores. Isto em nome da humanidade.

O Governo português não se atreve, em virtude do exposto, a dar a sua adesão a essa ideia aparentemente tão generosa, mas que, além do mais, se baseia numa confiança em actos eleitorais que ele não pode partilhar, que não atende à dificuldade invencivel de garantir um minimo de liberdade aos que não usam o terror como arma politica, nem tem em conta o valor relativo das ideias e das posições morais. Mas se vier a convencer-se de que os contendores aceitam e desejam livremente a mediação proposta, de bom grado o Governo português se prestará a estudar com os outros Governos a «forma que deveria tomar a acção mediadora encarada».

Lisboa, 11 de Dezembro de 1936.

A Musica

Cantões de Trovadores

... E trovadores dos seculos XII-XIII, musica que sóa aos nossos ouvidos um pouco como musica moderna. Os ensaios rudes, ou para melhor dizer rudimentares da polifonia que as esteira, dão maior realce á riqueza e á subtilidade dos elementos ritmicos e melódicos.

E' de reparar que os musicologos continuam incansaveis nos seus trabalhos de reconstituição historica, e que em Lisboa a sr.^a D. Emma da Camara Reys lhes tributa um especial e justificado interesse.

Foi conferente deste concerto, que se realizou no Asilo-Escola Antonio Feliciano de Castilho, o dr. Rodrigues Lapa. No seu estudo, leve, procurou tambem reconstituir o ambiente do tempo, aquele inter-cambio livre e muitas vezes folgado que se estabeleceu entre a arte do povo e a arte dos seus senhores. E mais nos pareceu que o dr. Rodrigues Lapa nutre pela arte dos trovadores e seus respectivos jograis uma simpatia e mesmo uma predilecção quasi exclusivista. Isto não obsta, pelo contrario, ao interesse da conferencia; o seu maior e rarissimo defeito foi ser... muito curta...

Do programa, todo reposto em francês actualizado, incumbiram-se os srs. Raul Santos e Antonio Pacheco, dois tipos de voz contrastante, mas ambas de lindo e aveludado timbre, e D. Elsa Penchi Levy, que ás suas qualidades vocais de verdadeiro encanto acrescentou uma dicção inteligente e nítida, e uma graça de interpretação pela qual lhe tributaram infindaveis aplausos e pedidos de «bis».

FRANCINE BENOIT

Sociedade N. de Musica de Camara

No 2.º concerto desta sociedade, que se realizou, conforme o costume, no salão do Conservatorio, reapareceu o já conhecido e apreçado quarteto de Luiz Barbosa, com os professores Joaquim de Carvalho, Fausto Caldeira e Filipe Lorient. Escolheram o belo quarteto op. 95 de Beethoven, e não é propalada de sua parte desde que se disponham a continuar a trabalhá-lo, porque as suas exigencias são tão grandes como é grande o seu valor musical. E assim mesmo não lhe faltou vida e interesse.

A seguir apresentou-se uma cantora desconhecida no nosso meio—D. Maria Robert's, acompanhada por D. Maria Beatriz Soares. Cantou em alemão, francês e português um grupo de melodias conhecidas e consagradas, que são penhor do seu bom gosto pelo «lled».

Fechou o concerto a distinta pianista D. Helena Coelho, em Sgambatti, Moszkowski, n.º 2 e 3 da «Kreisleriana» de Schumann e «Bouée Fantásque» de Chabrier. Tocou com seriedade, som cheio e bonito, «cantando» com maleabilidade e agradando bastante.

L. M.

Academia de Amadores de Musica

E' amanhã que, nesta academia, se realiza, ás 21 e 30, o concerto de musica lugo-eslava, organizado pela sr.^a D. Emma Romero Santos Fonseca da Camara Reys.

O sr. dr. Francisco Cortés Pinto fará uma interessante conferencia sobre a musica daquelle país, executando-se em seguida «La légende de Yéphimia» op. 25, de Millole D. Milloevitch e «Deux morceaux»: «Haidoutchka» e «Danse», de Petar Kanyovitch, para violoncelo e piano executados por Julio Almada e D. Albertina Freire. «Dans mon pays»: «Airs et danses», op. 16, de Millole D. Milloevitch, piano por D. Albertina Freire. «Deux danses», de Kosta P. Manolovitch, violino e piano, por Flaviano Rodrigues e D. Albertina Freire. «L'heure exquise (Paul Verlaine), L'abeille et la campanule» (Charles Guerin), «L'adieu» (Vega), «La chanson du vent de mer» (A. Le Braz) e «Jamais» (Paul Gerdard), de Millole D. Milloevitch, canto e piano por D. Victoria Lopes da Silva e D. Albertina Freire. «Dans le jardin», «Berceuse de la coccinelle», pela orquestra da Academia, sob a direcção do maestro Pedro Blanch.

Recital Varela Cid

E' amanhã, ás 21 e 30, que no Gimnasio se realiza o Recital Liszt por Varela Cid, comemorando o centenário da morte do grande compositor e interpretando algumas das suas obras mais notaveis, como: Variações, sobre o baixo continuo da cantata «Weinen, Klagen» e do «Crucifixus» da missa em lá menor de Bach; Duas legendas, S. Francisco de Assis e S. Francisco de Paula; Sonata; em si menor; Soneto de Petrarca; «Au bord d'une source», dois estudos de execução transcendente, e «Mefisto-Valse».

BRINDES

Cristais, China e Japão, talheres,
todas as utilidades
MENAGE IDEAL
Rua da Prata, 162 a 166
Telef. 21520

ESTRANGEIRO

TAPETES ARRABOLOS
Linda coleção

Casa Quintão
Rua Ivens, 32

A Conferencia de Buenos Aires**Declarações de Roosevelt**

WASHINGTON, 16.—Roosevelt em viagem para a capital declarou: «Sinto-me particularmente feliz devido à continua recepção de boas notícias da Conferencia Pan-Americana. Estive diariamente em comunicação com Hull e estou plenamente de acordo com ele que os incessantes esforços da parte dos membros da Conferencia, em que estão representadas 21 repúblicas americanas, justificam as enormes esperanças que todos temos. A Conferencia está ainda reunida e não é agora o momento proprio para analisar os seus resultados. Temos, porém, todas as razões para estarmos reconhecidos pelas realizações históricas já em vista em Buenos Aires. A Conferencia deveria servir de inspiração a todos os povos da America e de exemplo a todo o mundo. Bons vizinhos somos e bons vizinhos nos conservaremos».—(Havas).

O regresso do presidente

WASHINGTON, 16.—Chegou o presidente Roosevelt, de regresso da viagem que fez a Buenos Aires. Roosevelt foi recebido pela esposa, o vice-presidente Garner e os membros do gabinete. —(Havas).

NÃO HA NOTÍCIAS**do avião José da Costa**

MIAMI, 16.—Não ha notícias do avião luso-americano José da Costa, que levantou voo na terça-feira, às 9 e 15, para continuar a sua viagem para o Brasil. O avião contava aterrar em S. João de Porto Rico, mas se as condições meteorológicas fossem desfavoráveis aterraria em Cuba ou Haiti. A falta de notícias, todavia, não é ainda de molde a causar grandes inquietações, visto que o avião de Costa não tem aparelho de T. S. F. —(H.).

MUSEU PIRANDELLO

SIRACUSA, 16.—O actual proprietario da casa onde nasceu Pirandello, perto de Agrigento, decidiu oferecê-la à Real Academia de Italia para que acrie um museu com recordações mais interessantes do grande escritor que tinha uma amizade especial por este predio, de tal modo que pediu para ser enterrado perto dele. —(Radio Roma).

SIRAN CONTRA A TOSSE

asma
tosse convulsa
afecções pulmonares

abre o apetite

e
não ataca o estomago



FABRICANTES: TEMMLER-WERKE (ALEMANHA)
REPRESENTANTES: EST.º HEROLD, L.º LISBOA

Os mais finos modelos
para Cortinas

MAURICIO

Rua Augusta, 240-1.º

LISBOA

Telefone 28229

Amnistia provisoria no Reich**para os infractores da lei das divisas**

BERLIM, 16.—A agencia officiosa alemã D. N. B. diz que as sanções previstas por infracção às leis sobre as divisas não serão applicadas aos alemães que declararam até 31 de janeiro proximo os bens que caem sob a alçada da lei e que possuam no Reich ou no estrangeiro. Goering resolveu conceder uma «amnistia provisoria» a fim de dar aos alemães «desejosos de entrar na frente dos cidadãos honestos o ensejo de testemunharem os seus remorsos e se pôrem de acordo com a lei».

Como se sabe, as recentes leis relativas à sabotagem economica prevêm a pena de morte para os alemães que «tenham tentado transferir para o estrangeiro a sua fortuna». —(Havas).

A SITUAÇÃO EM FRANÇA**Greves em Paris**

PARIS, 16.—Apesar da greve dos horticultores ter entrado no seu segundo dia, Paris ainda hoje não terá falta de legumes. A quantidade nas estufas é ainda importante, e de resto bastantes comerciantes das «Halles» continuam a receber expedições da provincia. O serviço de policiamento no mercado é importante, não havendo a registar, até agora, incidentes. —(Havas).

A campanha de Doriot

LYON, 16.—O prefeito do Rhone proibiu duas reuniões organizadas pelo deputado Doriot, chefe do partido popular francês. —(Radio Roma).

O TEMPORAL EM INGLATERRA**continua a causar prejuizos**

LONDRES, 16.—A costa sudeste da Inglaterra foi novamente açoitada por violento temporal, chegando o vento a atingir 60 milhas à hora. Pela segunda vez nesta semana o serviço de comboio, por barco, entre Dover e Dunquerque, ficou desorganizado. Os barcos do meio dia não saíram.

A muita chuva provocou um escorregamento de terras em Gloucester e por esse motivo a maquina do Great-Western, do serviço Gales do Sul-Londres, descarrilou. Sete carruagens não chegaram a saltar das linhas. Os passageiros nada sofreram. —(H.).

Novo navio siamês

TRIESTE, 16.—Foi lançado à agua nos estaleiros navais de Monfalcone o torpedeiro siamês «Rayong», que é o sexto da série de torpedeiros que o governo do Sião encomendou na Italia. —(Radio Roma).

NOTÍCIAS DO BRASIL**Um português benemerito**

RIO DE JANEIRO, 16.—O capitalista português comendador Paulo Felizberto Peixoto da Fonseca, que já distribuiu por entidades beneficentes portuguesas e brasileiras, de 1932 até agora, cerca de 2.300 contos, resolveu contemplar com importantes quantias as seguintes instituições: Caixa de Socorros D. Pedro V, Beneficencia Portuguesa, Casa dos Expostos do Hospital de Nossa Senhora das Dores, Asilo de S. Luiz, para a velhice desamparada; Santa Casa da Misericórdia de Barcelos, terra natal do benemerito; e Asilo do Menino de Deus para a infancia desvalida, também de Barcelos. —(Americana)

Os caminhos de ferro brasileiros

RIO DE JANEIRO, 16.—Para os caminhos de ferro do Rio Grande do Sul foram encomendados dez locomotivas e cem vagões destinados ao transporte de gado e trezentos vagões fechados, para o transporte de mercadorias, e duzentos quilómetros de carris, com todos os acessórios. Foi aberto o credito de 1.200 contos para a compra de carris destinados para a linha ferrea de Jaquinpari a Santiago e S. Borja ao ramal de D. Pedrito e Sant'Ana do Livramento (Rio Grande do Sul). —(Americana)

Demonstração aeronautica

RIO DE JANEIRO, 16.—O Departamento de Aeronautica Civil do Ministerio da Viação realizou no Aeroporto de Santos Dumont, desta capital, uma curiosa demonstração de voo de planadores. Despertou grande interesse um tipo pequeno, denominado «Gru-man Baby», construido em S. Paulo pelo sr. João Luiz Job. —(Americana)

O imposto de consumo em S. Paulo

S. PAULO, 16.—De Janeiro a Novembro, os impostos estaduais sobre vendas e consignações alcançaram a importancia de 155 mil contos. Esta soma resultou do movimento de negocios de 15 milhões e 470 contos de de reis. O imposto de consumo sobre combustiveis, rendeu 60 mil contos. O orçamento previa 40 mil contos. —(A.)

A' memoria de Ramalho Ortigão

RIO DE JANEIRO, 16.—O «Diario Português», num numero quasi todo dedicado a Ramalho Ortigão, publicou três notaveis trabalhos, sobre o grande escritor, de Joaquim Manso, Ricardo Jorge e Julio Brandão. —(A.)

A campanha pro-beneficencia

RIO DE JANEIRO, 16.—A Campanha Pro-Beneficencia Portuguesa já rendeu 879 contos e 77 mil reis. —(A.)

As dividas de guerra**A resolução do problema depende de Roosevelt**

WASHINGTON, 16.—A data de vencimento das dividas de guerra aos Estados Unidos que ontem passou não trouxe nenhuma modificação á frente dos países devedores. A Finlândia foi o unico país que pagou integralmente a sua anuidade. As notas dos varios governos, entre os quais a França, contribuíram para criar uma nova esperança de que em breve se iniciará a discussão sobre as dividas.

Segundo a opinião geral, o governo dos Estados Unidos não pode recusar-se a negociar, pois Roosevelt declarou estar pronto a discutir todas as propostas dos devedores. A opinião quasi geral parece resignada a esta conclusão. Os peritos financeiros predizem de ha muito que a situação das dividas acabaria assim. Grande parte da opinião publica não está todavia disposta a aceitar uma oferta insignificante dos governos devedores. Por outro lado Borah fará campanha contra a redução.

O problema das dividas parece dever ficar no «plano da politica domestica americana». Consequentemente, todos os observadores estão de acordo em considerar que a solução do problema dependerá da atitude de Roosevelt e do acordo que se estabelecer entre o presidente e o partido democrata, que possui a grande maioria do Congresso. Aguardam o regresso do presidente para formular uma opinião definitiva a esse respeito. —(Havas).

Uma invasão de lobos

BERLIM, 16.—Comunicam de Riga que grandes alcatéias de lobos, acossados pela fome e vindos, muitos delas das regiões russas, têm invadido povoações da Estónia, lançando o terror. Os soldados dão caça ás feras com metralhadoras. —(Americana)

Carreiras de navegação**para o Chile**

LONDRES, 16.—O navio «Oropesa», de 26.000 toneladas, que toca em Lisboa, iniciará em fevereiro carreiras para o Chile. —(Americana).



Um relógio que não receia confrontos

eis o melhor brinde

202, R. Aurea, 204 — LISBOA

PREDIOS

Bom rendimento e solida construção, nos melhores bairros de Lisboa. Vendem-se de diferentes preços, desde os mais modestos aos mais luxuosos. Enviem-nos notas detalhadas a casa dos clientes que não queiram incomodá-se a vir ao escritório.

Mendonça, Ld.º—Rossio, 74, 1.º.

A MOEDA MASCOTE

A Phenix participa aos seus numerosos clientes que recebeu um formidável stock de Boquilhas, Cachimbos, Cigarreiras, Charuteiras, Carteiras, e uma variada coleção de objectos para fumador de mais fino gosto, e nunca visto, puras novidades de verdade.

Uma colossal coleção de caixas de fantasia, com charutos e cigarros, dos melhores fabricantes, proprio para brindes.

Oferece a todos os clientes, que comprem um minimo de 50\$00, a Moeda Mascote, exceptuando tabacos nacionais e fósforos.

Tabacaria A PHENIX

Telefone 29167 — 131, Rua 1.º de Dezembro, 133 — LISBOA

Antonio Lopes dos Santos



PROVE AS DELICIOSAS

SARDINHAS DE CONSERVA

LA ROSE

FABRICANTES AGENTES DEPOSITARIOS
FEU HERMANOS VILARINHO & RICARDO
PORTIMÃO R. DA PRATA - 230 - LISBOA
À VENDA NOS PRINCIPAIS ESTABELECIMENTOS

CLINICA DA TRINDADE

Consultas de todas as especialidades por médicos especializados—Serviço modelarmente montado de agentes físicos: Diatermia de ondas curtas, médias e longas; raios infra-vermelhos e ultra-violetas, Finsen—Raios X—Análises PREÇOS REDUZIDOS

ULTIMAS NOTICIAS

CLINICA DA TRINDADE

A policlinica da classe media
A mais confortavel e economica
Rua da Trindade, 12, 1.^o
Tel. 2 4124

A REVOLUÇÃO NA CHINA

Confirma-se a morte do general Chang-Kai-Chek

TOQUIO, 16.—As notícias que chegaram ao Governo japonês confirmam a morte de Chang-Kai-Chek.—(Havas).

A acção do governo de Nanquim

CHANGAI, 16.—Informam de Nanquim que o Conselho Político, dadas as respostas evasivas e pouco satisfatórias do general rebelde Chang-Sue-Liang ás intimações de Nanquim, deu ordem ao ministro da Guerra para que ataque e puna revoltosos.

Pela primeira vez os jornais chineses publicam um manifesto comum em que aprovam a política, tanto interna como externa, de Chang-Kai-Chek e em que rogam a Chang-Sue-Liang que ponha em liberdade o marechal.

Donald telegrafou de Loyang á Reuter informando-a de que os rebeldes não farão mal algum ao marechal e que se colocam á sua disposição se ele tomar armas contra o Japão, em vez de as empregar contra os comunistas e demitir alguns dos seus colaboradores pacifistas. Donald manifesta a esperança de que a crise seja resolvida dentro de dias. Por seu turno a «Domei» informa que Chang-Kai-Chek está vivo em Sian-Fu e que o seu moral é bom.

O ramal aereo da «Eurasia», entre Cheng-Chow e Lanchow, deixou de funcionar devido aos acontecimentos.—(Havas).

Um combate proximo de Sian-Fu

LONDRES, 16.—De Nanquim comunicam á Reuter que em Hu-Ah-Sien, a cerca de 80 quilómetros de Sian-Fu, se está travando um violento combate.—(Havas).

O NOVO REI DA INGLATERRA

tenciona seguir o exemplo do pai

LONDRES, 16.—O desejo do rei seguir em todos os campos a linha traçada por seu pai causa enorme satisfação nos círculos conservadores. A decisão do soberano de ter como seu conselheiro permanente Lord Wigram que, na qualidade de secretario particular, exerceu de facto junto de Jorge V o papel que lhe confiou agora Jorge VI, é considerada como altamente significativa. Atribui-se á mesma orientação o facto das cavaliarias reais de corridas se manterem como no tempo de Jorge V, e os castelos de Balmoral e Sandringham terem o pessoal de outrora.—(Havas).

Declarações de Jorge VI

LONDRES, 16.—O rei Jorge VI, ao receber os vinte conselheiros que lhe foram entregar a mensagem da Camara dos Comuns, declarou depois de lhes dar a resposta oficial que foi lida no Parlamento: «Posso dizer-vos, senhores, que conto com a vossa simpatia nas tristes circunstâncias em que ascendo ao trono. A decisão de meu irmão representa para mim a cruel perda duma profunda amizade que me era extremamente preciosa. No entanto o facto desta mensagem me ser entregue por vós, que também sois antigos amigos, dá-me coragem para o futuro».—(Havas).

O BOLO-REI mais apreciado é o da

COLOMBO

Av. da Republica, 10-H

O MOMENTO INTERNACIONAL

Ribbentrop declarou num discurso que a Alemanha deseja possuir colonias

LONDRES, 16.—Von Ribbentrop, embaixador da Alemanha em Londres, pronunciou ontem um discurso no banquete oferecido em sua honra pela «Sociedade de Amizade anglo-alemã».

O orador reivindicou para a Alemanha, em primeiro lugar, Colonias e seguidamente declarou que quanto á «Austria não faz o Reich a política que quer, mas sim uma política imposta pela ausencia de entendimento internacional no campo economico».

Protestou contra o espirito que animou o Tratado de Versalhes «que até agora tem levado a rejeitar todas as ocasiões oferecidas pelo Chanceler para se firmar uma paz estável». Seguidamente frisou que a Alemanha não pretende, de forma alguma, imiscuir-se na politica interna dos outros países e afirmou que «a doutrina do Komintern colocara a Alemanha á beira dum abismo» sendo «cada qual juiz dos métodos a empregar para se defender contra o mal que ameaça todos».

Respondeu o ex-ministro da aeronautica, Lord Londonderry que afirmou: «Para se assegurar a paz mundial, devem-se empregar métodos inteiramente novos». Sugeriu que as nações declarassem que não haverá mais guerras e acrescentou: «Não falo da Russia porque nesse país existe uma sociedade que tem por fim minar as instituições que a maior parte dos outros países consideram a base da sua segurança».—(Havas)

As relações anglo-americanas

LONDRES, 16.—A noite passada realizou-se na Camara dos Comuns um banquete presidido por sir Austen Chamberlain e a que assistiram, além do Primeiro Ministro, o chefe da opposição parlamentar e o embaixador dos Estados Unidos.

Decidiu-se criar um grupo parlamentar encarregado de estudar os problemas norte-americanos, pôr-se em contacto com os americanos que visitam a Inglaterra e tratar de tudo quanto possa facilitar uma melhor compreensão, pelos dois países, dos problemas que os interessam.—(H.)

Um acordo comercial da Italia com os Estados Unidos

ROMA, 16.—Já há alguns meses que começaram as negociações com os Estados Unidos para um acordo comercial. Os projectos estão agora a ser examinados.

Hoje no palacio Chigi o ministro dos estrangeiros comde Ciano e o embaixador assinaram uma nota pela qual se trata da denuncia do acordo de comercio de 1871 que já não corresponde ás necessidades actuais. A denuncia será efectuada daqui a um ano.—(Radio Roma)

A campanha anti-comunista

BUCARESTE, 16.—A união dos estudantes nacionalistas e cristãos, que reúne a maioria universitaria, lançou

RETIRO DA SEVERA

Deonilde Gouveia e Alberto Costa

AMANHÃ — Soirée da Moda — Actriz Mary Laura, Natalia dos Anjos e José Porfirio

um apelo contra o perigo comunista pedindo severas medidas do governo para evitar a expansão da propaganda vermelha que quer fazer de toda a Europa uma ruína como a Espanha.—(Radio Roma)

A Conferencia Pan-Americana

BUENOS AIRES, 16.—O ministro das Relações Exteriores do Brasil, dr. Macedo Soares, interveio como mediador nas divergencias suscitadas entre Saavedra Lamas e Cordell Hull, respectivamente ministros dos Negocios Estrangeiros da Argentina e dos Estados Unidos, acerca do projecto de neutralidade apresentado pela delegação norte-americana. Os três ministros têm tido conferencias successivas procurando uma formula que permita ás nações americanas colaborar, se o desejarem, com a S. D. N. O delegado brasileiro procura evitar um fracasso num dos pontos principais do programa da Conferencia.

Macedo Soares, Hull e Saavedra Lamas, estudam uma declaração a fazer sobre a doutrina de Monroe, ampliada a todo o continente. Examinam, igualmente, a possibilidade de a Conferencia Pan-Americana intervir na questão de Chaco, no sentido de induzir o Paraguay e a Bolivia a cumprirem concretamente as obrigações dos protocolos da paz. A extensão da doutrina de Monroe a toda a America resultará de um tratado de neutralidade que obrigará todas as nações americanas á solidariedade activa e automatica, na eventualidade de agressões de outro continente.—(A.)

A reunião do gabinete

LONDRES, 16.—O Conselho de gabinete teve esta manhã a reunião ordinária semanal. Foi a primeira depois da crise constitucional e a ultima até ás ferias do Natal. Nas reuniões anteriores tratou sobretudo da crise. Parece que na reunião de hoje os ministros se ocuparam de politica estrangeira, nomeadamente da situação em Espanha.—(Havas).

A anexação da Etiopia

LONDRES, 16.—Gran Bretanha não reconhecerá «de jure» a anexação da Etiopia pela Italia, declarou Eden esta tarde, na Camara dos Comuns.—(Havas).

Antonesco em Paris

PARIS, 16.—Chegou a esta cidade Antonesco, ministro dos Estrangeiros da Romania.—(Havas).

A reunião de Genebra

GENEIRA, 16.—Edwards abriu a sessão do Conselho da S. D. N. ás 12 horas, tendo dado a palavra a Gandler (Suecia), relator da questão de Sandjak e Alexandrete.—(Havas).

O melhor BOLO-REI é o da

PATISSERIE VERSAILLES

ASSEMBLÉA NACIONAL

O ensino aos adultos e a questão dos combustíveis

A sessão da Assembléa Nacional abriu hoje com 60 deputados, numero suficiente para a segunda aprovação do decreto que cria o ensino rudimentar para analfabetos que tenham ultrapassado a idade legal.

O sr. dr. José Alberto dos Reis começou por afirmar que a nota do Governo em resposta ás sugestões dos gabinetes de Londres e Paris para uma mediação no conflito de Espanha é um documento que todos os portugueses podem ler com satisfação e orgulho. Mais uma vez o sr. presidente do Conselho falou a linguagem da verdade — disse — pelo que propõe que a Assembléa se congratule pela forma como está redigido o referido documento.

A proposta do sr. dr. José Alberto dos Reis, interrompida por frequentes apoios, foi aprovada.

O sr. presidente informou que sobre a mesa se encontra uma proposta de lei sobre o regime jurídico dos contratos de prestação de serviços, para o qual o governo pediu urgencia, marcando um prazo de 15 dias para a Camara Corporativa se pronunciar, bem como uma proposta de satisfação dos decretos de lei n.º 27.315 e 27.320, publicados no «Diário do Governo» e que se referem ás características dos vinhos destinados ao consumo interno, e uma expropriação de terrenos em Coima.

Seguidamente, foi posto á votação o referido decreto da Assembléa Nacional, verificado-se que não foi aprovado por 60 deputados, como era necessário.

Posta á discussão a proposta de lei que se refere á importação e destilação de petroleos e seus derivados, usou da palavra o sr. Alvaro Morna, que pôs em relevo a importancia da proposta sob o ponto de vista economico e colocando-a na gravidade da hora presente — de mobilização na hora de paz para a hora da guerra.

O orador, que foi escutado com grande interesse pela Assembléa e se referiu tambem ao problema da energia em Portugal, afirmou que tudo isto está entregue a companhias particulares. O sr. Alvaro Morna entrou depois numa série de considerações de ordem tecnica acerca do combustíveis.

Avisado pela presidencia de que podia falar apenas mais dez minutos, o orador preferiu, pela grandeza do problema, continuar as suas considerações num dia proximo.

Sobre o mesmo assunto falou depois o sr. engenheiro Penha Garcia.

Ascensão á estratosfera

VIENA, 16.—O dr. van der Elst e o professor Bonguère, alunos de Piccard, projectam para a proxima Primavera uma ascensão á estratosfera e escolheram a zona de Viena para a tentativa. O primeiro daqueles homens de ciencia verificou que a capital austriaca dispõe de condições atmosféricas muito favoráveis, por as correntes dos Alpes se dirigirem para a planície hungara.

Não se sabe se os dois colaboradores de Piccard terão na altura indicada os fundos necessários.—(Americana).

Dr. Cabral Sacadura

Antigo interno de Cirurgia dos Hospitais Cívis, chefe de clínica obstétrica da maternidade dr. Alfredo da Costa — Doenças das Senhoras e Partos — Operações Consultorio Av. da Liberdade, 145-1.º Tel. 4 8969 — Consultas as 28 horas — R.º Av. Elias Garcia, 40-1.º — Tel. 4 6640

Arcadia

HOJE Grandioso Baile de Mascaras com 2 — ORQUESTRAS — 2 COLMAN e SOUZA PINTO Argentina Portuguesa VARIEDADES

Agua Radium

dá saude, força e vigor

Maxim's

PALACIO FOZ

Organização dos cronistas mundanos

Carlos de Vasconcelos e Sá, Carlos da Mota Marques

DANÇA

Entrada exclusivamente por cartões de convite.

Hoje, ás 23 horas

Inauguração das festas elegantes

VARIEDADES

Amãhã, 2.º baile de Mascaras

VIAJANTES ILUSTRES

Passou por Lisboa

o conde Roland Castell
que vai visitar a Africa Portuguesa

Passou ha dias por Lisboa, viajando a bordo do paquete «Watussi», o conde Roland Faber Castell, personalidade muito distinta da antiga nobreza alemã, e também industrial de grande categoria.

O conde Roland Faber é um homem ainda bastante novo, pois não tem mais de 35 anos, desempenado e simples, de uma sólida cultura geral, com conhecimentos de arte e de humanismo muito radicados. Fazia-se acompanhar por dois amigos, de porte distinto, e não quiz na sua passagem por Lisboa fazer-se notado.

Fôra prevenido da sua chegada um seu amigo que entre nós vive, o engenheiro sr. Italo Rizzetti, antigo official aviador italiano.

Desembarcado cêdo, o conde Roland deu-se logo á tarefa de visitar a cidade, de preferencia museus e monumentos nacionais, e, durante o pouco tempo de que dispunha, guiado pelo sr. Italo Rizzetti, que bem conhece Lisboa — visitou a parte contemplativa e pitoresca da cidade, esteve no Estoril, lamentando não poder ir a Sintra.

Pudemos trocar com o conde Roland Faber Castell, algumas palavras, e por elas vimos que o illustre viajante está a par das cousas do nosso país. Em síntese, disse-nos.

— Vou fazer uma viagem á roda de Africa, e vou ter satisfação em conhecer as vossas colonias, em constante progresso. A colonização portuguesa é sãbia; não é de improvisio, e sei que obedece a uma longa experiencia, que vem desde a descoberta e conquistas. Como alemão, aprecio esse esforço. e quero vê-lo de perto.

«E' a primeira vez que venho a Lisboa. Pareceu-me uma cidade diferente de todas as outras da Europa, com caracter, com muito passado e muita beleza, e com um rio maravilhoso. O mosteiro dos Jeronimos, com o seu gotico especial, impressionou-me, e agradou-me a boa série de quadros do vosso Museu de Arte Antiga, e a rica coleção de coches reais, do melhor do mundo.

«Não tive tempo de conhecer a população. A cidade pareceu-me de trabalho e de ordem, com obras de transformação por todos os sitios por onde passei. Em tudo se adivinha ordem, método, e a apparencia das cidades não enganam quem conhece o mundo.

«Hel-je tornar a Lisboa, e não deixarei de ir ao Bucaco, ao Porto e a Coimbra, cuja universidade classica gostaria de visitar. Lamento que o «Watussi» não se demore no Tejo mais um dia.

O conde Roland Faber Castell, e os seus companheiros, seguiram viagem para o sul.

Sessões de fado

O acontecimento sensacional da actual temporada está fixado para esta semana no Café Gimnasio, que vai reabrir as suas portas, apresentando uma remodelação completa nos seus serviços de «bar», a par de grandes melhoramentos que o vão tornar acolhedor e preferido.

O Café Gimnasio, fiel ao seu novo programa e respeitando o publico que tem uma predilecção especial pelo «fado», vai apresentar os melhores cantadores e tocadores da Canção Nacional, que o publico lisboeta tanto aprecia, radiodifundido as suas artisticas sessões.

O Café Gimnasio, com a sua abertura ansiosamente esperada, vai ser um centro artistico recomendavel por todas as pessoas de bom gosto e apreciadoras do «fado».

CLÍNICA DA TRINDADE

Para a classe média — Preços especiais
R. da Trindade, 12-1.º — Tel. 24124

Clin. geral, cor. e pulmões 18 h.
Doenças das senhoras — Partos 17 h.
Ovidos, nariz e garganta 15 h.
Boca e dentes 18 h.
Doenças das crianças 16 1/2 h.
Pele e sífilis 19 h.
Doenças tropicais 18 h.
Doenças dos olhos 19 h.
Lavagens, trat. Rins e v. urina-
rias 12, às 13 1/2, e
15, às 20 h.
Ondas curtas; luz; maçagens,
etc. das 11 às 14 h.
ANALISES — RAIOS X

A nova rainha de Inglaterra
e o seu carinho pelas crianças

EM CIMA:—Um lindo sorriso da nova rainha de Inglaterra, quando era ainda duquesa de York. A seu lado a princesa Elizabeth, herdeira do trono inglês, durante uma representação ao ar livre, em Aldershot. EM BAIXO:—A duquesa de York, hoje rainha de Inglaterra, na inauguração dum campo de jogos para crianças; o maior e o mais bem situado de Londres. Como se sabe, tanto a rainha Izabel como o rei Jorge VI se consagraram de alma e coração ao desenvolvimento da assistência infantil no seu país, quando eram ainda duques de York, criando campos de jogos e colonias de férias que mantinham da sua algebeira particular. Nesta gravura vê-se a actual rainha conversando familiarmente com uma das suas pequenas protegidas

ESTE ANUNCIO E MAIS 5 ESCUDOS

Valem um bom retrato com o formato
18 x 24 na FOTOGRAFIA ACHILLES
AVENIDA ALMIRANTE REIS N.º 1, 1.º ANDAR = (Ao Intendente) = TEL. 4 7063

OS «AMIGOS DE LISBOA»

A «Evocação do Martinho»

será uma grande noite
literaria e lisboeta

A noite de «Evocação Literaria do Martinho», iniciativa do Grupo dos «Amigos de Lisboa» — e que antecipadamente se pode prever que constitua um exito, pela sua originalidade e pensamento cultural agradável — realiza-se, como já dissemos, na noite de sabado, 26, a seguir ao Natal.

O Grupo dos «Amigos de Lisboa» cresce em numero constantemente, e os trabalhos que se preparam, das suas secções cultural, urbanista, historica, de propaganda, de defesa, etc. levaram á convicção de que se torna necessario uma sede propria. Se do festival algum saldo se apurar — o que aliás não está no objectivo do Grupo — ele destina-se á futura instalação.

Na noite da «Evocação do Martinho», e precedidas todas as licenças legais, o Café Martinho encerra as suas portas ás 23 horas. A entrada passa a ser, então, de convites.

Não ha discursos e muito menos se desenrolarão conferencias. Simples legendas serão apresentadas por amigos de Lisboa, que evocarão em rapidos minutos alguns aspectos tradicionais literarios do antigo Café, que data de 1845.

Luiz Pastor de Macedo dirá duas palavras sobre a noite de «Evocação do Martinho»; Matos Sequeira fará a síntese da sua historia; Norberto de Araujo evocará Bulhão Pato e o seu grupo; o dr. Tomaz Ribeiro Colaço falará sobre Fialho de Almeida; Cristovão Aires sobre gente de teatro e o Martinho; o dr. Hipólito Raposo sobre o Martinho através a obra de Eça de Queiroz; D. Alberto Bramão fará desfilar os politicos, e o dr. Abilio Pinto de Lemos os frequentadores dos ultimos tempos.

João Saraiva escreveu versos para esta noite de espirito, e na impossibilidade de vir a Lisboa, serão recitados por D. Aura Abranches.

Três artistas de Teatro — entre eles uma gentil actriz — tão distintos quanto populares, socios do grupo, interpretarão, já depois da parte literaria dois trechos de teatro popular declamado, também de caracter evocativo.

Os proprietarios do Café Martinho, despidos de intenções lucrativas ou mesmo de reclame, servem nessa noite o antigo prato «bife á Patuleia», as classicas torradas com chá, á Martinho, e serve ás mesas a baixela de prata. Algumas surpresas estão reservadas aos assistentes do festival.

Esta noticia faz-se sem intuitos de propaganda «de espectáculo», pois havendo apenas duzentos lugares, e sendo o numero de socios algumas centenas, poucas possibilidades haverá de atender metade que seja do numero de pedidos de bilhetes. A marcação de entrada para os socios (10\$00) respeita-se até hoje; a do publico sympathizante (20\$00) far-se-á em rafeio.

Estuda-se ainda a hipotese de poder ser aproveitada a galeria.

PUBLICAÇÕES

«O Volante»

Acaba de sair o n.º 387 desta conhecida revista de automobilismo e turismo. Este numero — que é de 20 paginas, largamente illustradas — a 2.ª lição do interessante manual pratico da aviação civil em seis lições que «O Volante» está publicando. Do seu sumario constam ainda: o concurso dos limitadores de velocidade na camionagem; reportagem noticiosa e grafica da prova motociclista de resistencia, organizada pelo «Club dos 100 á hora»; o curso de mecanica de automobilismo na Escola Industrial Marquês de Pombal; afinação e lubrificação do «Pontiac» 6 cilindros; o Rallye de Monte Carlo; Ecos e comentarios; «au ralenti»; magazine; noticiario automobilista de Portugal e do estrangeiro, etc.

Voluntarios da Ajuda

Para angariar fundos para os Bombeiros Voluntarios da Ajuda foi nomeada pela direcção da prestimosa colectividade uma comissão angariadora de fundos e que se compõe dos seguintes socios: engenheiro Virgilio Correia da Silva, Rui dos Santos, Carlos José de Sora, Augusto Muller e Eugénio Martins Goes.

Telegramas de boas festas

A exemplo dos anos anteriores, a Italcable aceitará, durante o periodo de 14 deste mês até 6 do proximo, telegramas de boas-festas a tarifas bastante reduzidas para os países da Europa, Americas do Norte, Central e do Sul, que admitem tal categoria de telegramas, e Açores, Cabo Verde, Macau, Jaraó, China, etc.

A favor da escola de Rio de Mouro

Na próxima sexta-feira, 18, às 15 horas, realiza-se, no cinema Odéon, uma «matinée» de caridade, para ajudar a Associação Protectora de Meninas Pobres a manter a sua escola de Rio de Mouro, frequentada por mais de 130 crianças e que se sustenta com muitas dificuldades.

Os pedidos de bilhetes podem ser feitos para casa da sr.^a D. Eugénia de Castelo Branco Alves Diniz, rua do Salitre, 142 (telefone 4 3747.).

Comboio Natal para Ovar e Vizeu

Para a passagem do Natal e Ano Novo Partida em 24, às 11 e 40, chegada a Ovar às 13 e 54, com paragem em Mogofores, Aveiro, Cacia, Salreu, Estarreja, Avanca e Vilega, ligando para Espinho e Porto Bilhetes validos por 10 dias

Podendo regressar em qualquer dia e por qualquer comboio até 3 de Janeiro. Ida e Volta a Ovar 3.^a classe 62\$50; 2.^a classe 75\$00

Este comboio liga em Aveiro para o Vale do Vouga até Viseu havendo bilhetes directos para aquela linha aos seguintes preços de ida e volta.

Lisboa-Aveiro, 58\$00; Aveiro-Vizeu, 15\$00; total, 73\$00.

Informações pelo telefone 2 1062. Bilhetes à venda na «Beirense», calçada do Carmo 49 (Junta à Gare do Rossio).



Molde lotado:	c/ quilo
Comum	5\$60
Suave	7\$60
Superior	10\$40
Mariazinha - Lote especial	12\$00
Combinado (só café)	
Lote especial n.º 14	14\$00
15	15\$00
16	16\$00
18 Maria	18\$00

A Mariazinha

Rua Barros Queirós, n.ºs 26 e 28 (à Igreja de S. Domingos)

MUNDANISMO

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Maria Camila Viana Carneiro Pacheco, condessa de Faro, D. Maria do Loreto de Nobrega Pinto Pizarro e Silva, D. Leopoldina Guedes Villar de Andrade Fino, D. Leonor de Carvalho Daun e Lorena (Pombal), D. Adelaide Sofia Aires de Carvalho Soveral Salgado, D. Maria da Camara Torre do Vale, D. Maria Rita Napolé de Carvalho Daun e Lorena, D. Maria Eugénia da Mota Marques Ferreira de Castro, e D. Judith de Belo de Moraes.

PONTOS DE REUNIÃO

No Condes
Assistencia elegante ás exhibições do filme português «Docage» neste «cine» da Avenida da Liberdade:

Condessa de Alferrarede, D. Carolina Correia de Sá Pais do Amaral, D. Luíza de Sá Pais do Amaral (Anadia), D. Guilhermina Marinho da Cruz e filha, D. Arminda Machado Rangel dos Santos, D. Maria Rosalina Viana Pinto Coelho Perestrelo de Matos, senhora de José Perestrelo de Matos, D. Maria do Ceo Couceiro Leitão de Almeida Rainha, senhora do tenente José Silva, D. Marta Aires de Magalhães de Carvalho, D. Maria Emilia de Melo Ozorio (Proença-a-Nova), D. Maria Emilia e D. Maria Francisca de Castro Meyreles, D. Laurinda Freire Pegado de Castelo Branco, D. Maria Felizmina de Freitas de Noronha, D. Maria Alice e D. Maria de Lourdes Tenreiro Pinto de Melo, etc.

No Tivoli

Assistencia elegante á estreia do novo programa neste «cine» da Avenida da Liberdade:

Condessa de Arge, viscondessa de Tojal, D. Maria Berta Ramos de Castelo Branco e filha, D. Maria Izabel Ortigão Ramos Jorge e filha, D. Maria das Dores da Silva Monteiro, D. Alda Decken dos Santos Lino, D. Fanny Fonseca, D. Eugénia dos Santos Lourenço, D. Maria Adelaide da Costa Barros Serra, D. Ida Guimarães de Magalhães Coutinho, D. Angela de Carvajal Teles da Silva, D. Ludovina Soares de Albergaria Deniz, D. Maria Helena Bastos Gonçalves, D. Alice Sousa Melo e filha, D. Maria Margarida de Vasconcelos e Sá (Silvares), D. Palmira Lucas Torres, D. Eliza Talone Ferreira, D. Arminda Machado Rangel dos Santos,

D. Maria José Quinhões Levy, D. Elvira de Macedo, D. Ema Vitor, D. Ana de Lima Mayer de Carvalho, D. Helena de Lima Mayer Corrêa Henriques, D. Maria Helena Nobro da Costa, D. Ester Azavey Teixeira, D. Izaura de Castro Araújo de Santana, D. Candida Ribeiro Lopes, D. Maria José Graça Ribeiro Ferreira, D. Ester Guimarães, D. Maria Emilia Pinto, D. Maria José de Castro Paiva, D. Maria Amelia Lucas Torres de Farinha, D. Laura Azavey Torres de Carvalho, etc.

FESTA DO FADO

O «Retiro da Severa» o elegante centro de diversões, da rua Antonio Maria Cardoso, continua marcando pela sua escolhida frequência, sobretudo nas noites de quinta-feira noites da moda, nas quais a gerencia elabora programas especiais, em que além dos elementos privativos da casa figura sempre o nome de uma artista consagrada do teatro musical.

Na ultima quinta-feira recorda-nos ter visto entre outras as seguintes pessoas: comandante Fernando Lemoine Branco, D. Sara Bensaude Lemoine Branco e filha, coronel Trajano Fernandes, esposa e filha, dr. João de Guimarães Serodio (Sabrosa), D. Maria Eugénia Barbosa de Guimarães Serodio e filha, Henrique Barbosa, D. Maria Izabel Ribeiro da Costa e filha, dr. Arnaldo de Sampaio, dr. Figueirinhas, Rocha Martins, José Manuel Barbosa de Guimarães Serodio (Sabrosa), Miguel de Barros, D. Armando Martinez e D. Celeste Martinez, D. Judah Benoliel, Deniz Salgado, José Lobo, Carlos de Vasconcelos e Sá, etc.

Para a noite da moda de amanhã, organizou a gerencia o seguinte programa em que figuram, além da distinta actriz cantora Mari Laura, que se fará ouvir em fados e tangos, a brilhante cantadeira Maria Emilia Ferreira e os artistas privativos da casa Natalia dos Anjos e José Profiro.

DOENTES

No Serviço de Cirurgia do Hospital Militar da Estrela foi operado com muito exito pelo distinto cirurgião sr. dr. Bastos Gonçalves o sr. capitão Jorge Maria Jonet.

Charcuterie Française

PASTELARIA de fabrico proprio e diario
Rua do Carmo, 23-25 — Telefone. 2 7283

CARTAZ

TEATROS

Nacional—A's 21 e 30—«Quanta vez a gente ri...».
Trindade—A's 21 e 45—«Amor que chega tarde».
Avenida—A's 21 e 45—«Fontes Luminosas».
Variedades—A's 20 e 45 e às 22 e 45—«Arre, burro!».

CINEMAS

S. Luis—A's 21 e 30.
Tivoli—A's 21 e 30.
Odéon—A's 21 e 15.
Capitolio—A's 21 e 15.
Condes—A's 21 e 15.
Palacio—A's 21 e 30.
Central—A's 21 e 30.
Olimpia—Das 14 e 30 às 0.
Chiado Terrace—A's 21 e 15.
Paris Cinema—A's 21.
Royal-Cine—A's 21 e 30.
Salão Ideal—Rua do Loreto.

Homenagem da Camara Municipal

A lapide de homenagem ao eminente historiador Henrique da Gama Barros, mandada colocar pela Camara Municipal no predio da rua Fernandes Tomás, onde faleceu o insigne autor da «Historia de Administração Civil em Portugal», descerra-se no proximo sabado, numa cerimonia a que assistirão individualidades marcantes do nosso meio intelectual.

Usará da palavra o illustre escritor e antigo professor da Faculdade de Letras de Lisboa, sr. dr. Queiroz Veloso.

Associação Protectora da Primeira Infancia

No proximo domingo, 20, pelas 14 horas, realizam-se, com a assistencia do Chefe do Estado, na sede da Associação Protectora da Primeira Infancia, no largo do Museu Artelharia, n.º 2, uma festa e uma sessão solene comemorativas do seu 36.º anniversario.

BRASIL

Para familia de respeito oferece-se criada nova, de 32 anos, boa apresentação, para cozinha e outros serviços domesticos chegada há pouco da Inglaterra. Dá as melhores informações. Carta a este jornal ás letras. J. S.

Isto é muito importante!

Cêrca de 20 mil pessoas, segundo diz o «Diário de Noticias» não conseguiram obter inscrição para o numero do Natal da «Eva»

Mas quatro mil destas pessoas podem inscrever-se ainda no sorteio formidavel do Orfanato Ferroviario do Pessoal da C. P., pois quatro mil são ainda os bilhetes que restam

Não saiem casas, mas sai um automovel que vale varias casas.

E' o famoso TRIUMPH GLORIA VITESSE-SIX

que não é um carro vulgar, que não é um carro de sorteio, mas sim um automovel que vai ser sorteado, o que é diferente. Um carro de tipo identico ao que vai ser sorteado pelo Orfanato Ferroviario do Pessoal da C. P. custa no «Stand»

65 CONTOS!

Não é uma vulgaridade, é uma pequena fortuna que se sorteia. Das 20 mil pessoas que queriam e não puderam entrar no sorteio do «Diário de Noticias», 4 mil podem ajudar os pobres, podem e devem auxiliar uma instituição modesta que tem a seu cargo cêrca de 100 crianças orfãos do pessoal da C. P. Pratique uma boa acção, comprando um bilhete, que custa apenas 10 escudos, para o sorteio do Natal do Orfanato do Ferroviario do Pessoal da C. P.

O TRIUMPH GLORIA VITESSE-SIX está em exposição na estação do Rossio, junto ao Avenida Palace, onde os bilhetes se encontram á venda.

PEDIDOS DA PROVINCIA

Devem ser enviados á Sede do Orfanato, rua de Santo Antonio da Gloria, 29, 1.º, acompanhados da respectiva importancia de 10 escudos

A' margem da semana

"Fatima"

no livro de Antero de Figueiredo

Nos perturbados dias que estamos a viver li um livro que serenou o meu espirito, como se durante uma tempestade abrisse uma janela e encontrasse diante dos meus olhos o azul puro do céu com a sua doçura infinita e transparente...

Esse livro intitula-se «Fatima» — escreveu-o um grande Artista Cristão e português: Antero de Figueiredo. Escreveu-o (já lho disse numa carta) com inspiração quasi milagrosa. Não precisou de sacrificar as suas qualidades de colorista das letras, antes pelo contrario, serviram-no maravilhosamente para traçar o quadro grandioso e humilde, que se repete em Fatima todos os anos, os rusticos perfis da multidão devota, que vem, de todas as regiões de Portugal, orar na Cova da Iria.

Antero de Figueiredo dá-nos, com extraordinária sensibilidade, uma visão perfeita dos aspectos, e consegue, o que é ainda mais difícil, comunicá-los o ambiente de religiosidade, faz-nos, por assim dizer, constatar a força espiritual, que em Fatima nos envolve, e de que temos mais ou menos consciência.

Tudo, neste livro, possui admiráveis proporções: a Fé, a Vida, a Arte. Dentro da Fé é fervoroso e inspirado, dentro da Vida é humano e enternecido, dentro da Arte é elevado e belo.

Desce a Visão, na serra agreste, com a sua graça Divina e pastoril, até à Benção aos doentes, à Procissão das Velas, que jecha a Cova da Iria numa coroa de luz, tudo encontra na pena de Antero de Figueiredo tradução magnífica, como se as faculdades do crente, multiplicassem as do escritor pintor e poeta.

Mas onde o livro atinge o maximo de beleza é ao descrever a figura de Lucia, a pastorinha vidente, tão singela e candida, tão humilde e alegre. Sempre distante e sempre presente em Fatima, pela primeira vez pudemos conhecê-la e ama-la verdadeiramente, nas páginas luminosas deste livro tão belo, que abre um clarejo de esperança no enevoado céu deste ano tormentoso.

Que as orações de Lucia chamem as bênçãos do Céu sobre Portugal e sobre o Artista ilustre que tão bem soube compreendê-la e retratá-la.

MARIA DE CARVALHO

CASINO ESTORIL

Programa

Cinema, às 21 e 30 horas

Quarta-feira, 16: Jogos Olímpicos.
Quinta-feira, 17: Cinco gêmeas e 2.ª exibição de «Madrid» — A Guerra Civil em Espanha.

Sexta-feira, 18: Sob duas bandeiras.
Sabado, 19: Vida dum estudante pobre.
Domingo, 20: Pequena irlandesa.

Todas as noites musica de Baile com a Orquestra Portugal. No proximo sabado, às 16 e 30 horas, Concerto pelo Quinteto Paulo Manso.

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses da Beira Alta

AVISO AO PUBLICO

Operações Aduaneiras nas Fronteiras

Conforme se determina por Aviso ao Publico E n.º 1505, de 20 de Março de 1934, todas as remessas destinadas a estações espanholas deverão ser expedidas em portes pagos á partida no que se refere ao percurso português.

—Por motivo da anormalidade dos caminhos de ferro espanhóis, não poderão as remessas entrar em Espanha sobrecarregadas com qualquer débito, devendo por isso os expedidores também habilitar os Agentes Aduaneiros dos Caminhos de Ferro, nas fronteiras portuguesas, com as somas necessárias ao pagamento das despesas a efectuar com o desembarço das mesmas junto da Alfandega Portuguesa.

A falta do cumprimento desta disposição obriga á retenção das remessas nas fronteiras, de que os expedidores tomarão inteira responsabilidade.

Figueira da Foz, 2 de Dezembro de 1936.

O Engenheiro Director da Exploração
Fernando de Arruda

NOTÍCIAS DE CONSTANCIA

CONSTANCIA, 15. — Perante o sr. administrador d'este concelho compareceram ontem os individuos que compõem as delegações paroquiais da Campanha de Auxilio aos Pobres no Inverno, a quem foram entregues os subsidios iniciais da presente campanha d'este inverno, para serem distribuidos aos indigentes cadastrados.

É um auxilio muito simpatico e valioso prestado aos infelizes que muito enobrece os sentimentos humanitarios dos dirigentes do Estado Novo.

—A comissão conceiha da União Nacional tambem já iniciou as suas diligencias na angariação de donativos e de generos alimenticios para a distribuição de um bode aos pobres pela festa do Natal.

—Esteve nesta villa o representante do delegado do Instituto Nacional do Trabalho e Previdencia do distrito de Santarem, a fim de acordar com os comerciantes d'este concelho no dia destinado ao descanso semanal, tendo os comerciantes manifestado o desejo de que não seja o domingo, por ser este o dia em que fazem as suas transacções mais importantes.

—Está concluida a colheita da azeitona neste concelho, tendo o azeite novo, que é de optima qualidade, o preço de 70\$00 o decalitro. Tem feito frio intensissimo e tem geado bastante.

—A noite passada choveu copiosamente, o que muito beneficiou a agricultura.

Caneta perdida

Pede-se a fineza á pessoa que encontrou a parte inferior duma caneta «Conklin» o favor de entregar na administração deste jornal.

Figueiredo, Vaz & Leobardo, L. da

Para os devidos efeitos se publica que por escritura de 7 d Março de 1935, lavrada a folhas 57 v.º do L.º n.º 65 B de notas do notario desta cidade, Mario Rodrigues, foi alterado o artigo 9.º do pacto social da firma «Figueiredo, Vaz & Leobardo, Lda», que passa a ter a seguinte redacção:

A gerencia e administração de todos os negocios da sociedade, ficam a cargo do socio José Luiz Vaz, que exercerá as suas funções com dispensa de caução e que será o unico a usar a firma social e a representar a sociedade em juizo e fora dele activa e passivamente. Os §§ primeiro e segundo deste artigo são eliminados.

Lisboa, 16 de Março de 1935.—O ajudante do notario dr. Mario Rodrigues, Joaquim Diogo Nunes.

FESTAS DE BENEFICENCIA

O Sindicato dos Telefonistas e Officios Correlativos realiza no dia 20, pelas 14 e 30, no Gremio da Gomarca de Arganil, uma festa de beneficencia, para a qual contribui com importante verba a direcção da Companhia dos Telefones. Vestirá, dos pés á cabeça, 102 crianças de ambos os sexos, filhos dos empregados da companhia, socios e não socios do sindicato, orfãos nas mesmas condições, e distribuirá donativos a viúvas, em dinheiro e generos.

Presidirá á distribuição o sr. sub-secretario de Estado das Corporações, outras entidades officiais e o sr. William Pope, administrador geral da companhia, e toda a direcção, bem como as direcções dos sindicatos de Lisboa e Congenere do Porto.

—A comissão administrativa da Casa de Entre Douro e Minho, sabendo que ha em Lisboa muitas familias da região na mais extrema pobreza, resolveu, como nos anos anteriores, oferecer-lhes um bode, cuja distribuição se fará no proximo domingo, 20, pelas 15 horas. Todas as pessoas interessadas deverão enviar, com urgencia, á respectiva secretaria elementos comprovativos da terra da sua naturalidade, morada, numero de pessoas a seu cargo, bem como atestado de pobreza. Poderão beneficiar d'este bode tambem os naturais dos concelhos de Ribeira de Pena, Mondim de Basto e Castelo de Paiva.

Gremio de Trás-os-Montes

A ceia tradicional de fim de ano, no Gremio de Trás-os-Montes, está despertando natural interesse, como é facil demonstrar pela inscricção que se está realizando.

A arvore do Natal, destinada aos brinquedos para as crianças, filhos dos trasmontanos, está repleta de brinquedos e, ao lado da mesma, alguns involucros contendo diversos artigos de vestuario oferecidos por grande numero de alunos de madame Britton's, a qual, no intuito de bem fazer, promove no proximo domingo uma *matinée* infantil, revertendo o produto para os pobres que o Gremio costuma contemplar.

2.ª Exposição Canina do Estoril

A Sociedade Propaganda da Costa do Sol comunica aos srs. expositores premiados na 2.ª Exposição Canina do Estoril, realizada em 6 de setembro, que ainda não foram distribuidos os diplomas e as respectivas medalhas, por não terem sido recebidos ainda estas ultimas, de fabricação suiza, devido á dificuldade de transportes. Logo que as remessas sejam recebidas se procederá á sua distribuição, o que será anunciado na imprensa.



**Branquiei a
Minha Pele
Escura E
Feia**

**3 Tons
em
3
Dias**

«A minha pele estava amarela, escura e estragada. Apresentava desagradáveis pontos negros, grosseiras películas e poros dilatados em volta do nariz, do queixo e da testa. Hoje, a minha pele macia, branca e aveludada e a minha tez encantadora fazem a inveja e a admiração de toda a gente.»

Toda a mulher pode presentemente branquear, amaciar e embelezar facilmente a pele fazendo o simples uso, todos os dias, do Creme Tokalon alimento para a pele, cor branca (não gorduroso). Este contém agora creme fresco e azeite predigeridos, combinados com ingredientes adstringentes que embranquecem e tonificam a pele. Penetra instantaneamente, acalma a irritação das glândulas da pele, fecha os poros dilatados, dissolve os pontos negros de tal maneira que desaparecem, branqueia e amacia a pele mais escura e seca. Mantém a epiderme mais seca, fresca e com uma leve humidade, mas isenta de gordura. Convém igualmente a uma pele oleosa. O Creme Tokalon, Alimento para a

Pele, (cor branca), torna, em 3 dias, a pele duma beleza e dum frescor novos e indescritíveis — e isto duma maneira impossível de obter de forma diversa. Se a sua pele está enrugada e velha, deverá empregar também o Creme Tokalon. Alimento para a Pele, (cor de rosa) á noite, antes de se deitar. Ele alimenta e rejuvenesce a sua pele durante o sono.

A' venda em todos os bons estabelecimentos. Não encontrando, dirija-se á Agencia Tokalon — 88, Rua da Assunção, Lisboa — que atende na volta do correio.

Provincias

OLIVEIRA DE FRADES, 12. — Ontem, cerca das 23 horas, declarou-se um violento incendio na casa de José Luiz, negociante desta villa, e na parte habitada pelo ourives Angelino Santos. Dado o alarme, compareceram os bombeiros que o extinguiram, tendo morrido carbonizada a menor de 9 anos, Belmira, filha do ourives, que dormia no 3.º andar, onde principiou o fogo. O predio estava no seguro e os prejuizos são calculados em 20.000\$00.

WISEU, 13. — No teatro Viriato, desta cidade, realizou-se, ontem, a anunciada conferencia do illustre professor da Faculdade de Letras de Coimbra, nosso patricio e velho amigo dr. Amorim Giral, sob o titulo «O Homem e a Montanha — Impressões duma excursão ao Caramulo».

Durante cerca de duas horas, o eminente mestre de Geografia Humana manteve a selecta assistencia da nossa mais antiga casa de espectaculos presa do brilho, do calor da sua palavra fluente, descrevendo-nos não só o cenario maravilhoso dos valores de Lafões e Besteiros, como tambem a grandeza dominadora de «A mais linda serra».

Arejada a exposição com uma que outra nota da vida pitoresca do caramulano, o estudo da «Serra», sob o ponto de vista agro-climaterico e geologico, foi proficientemente feito, não menos interessante se tornando as notas archeologicas, etnograficas, filologicas e folcloricas que nos forneceu.

—Devem regressar amanhã ou depois de Espanha as camionetas que ali foram levar donativos para as victimas da guerra civil que dilacera a gloriosa patria irmã.

—O sr. capitão Almeida Moreira, illustre director do Museu Grão Vasco, repetiu, na Associação Commercial de Viseu, a pedido da sua direcção, a primorosa conferencia com que nos havia deliciado, na Comissão de Iniciativa, acerca da obra de Ramalho Ortigão. Foi muito aplaudido pela numerosa assistencia.

—Retiram, no fim da proxima semana, para férias, os illustres professores do liceu srs. drs. Gusmão Araújo, José Marinho, Atílio Régio Martins e Manuel Fernandes.

—O termometro, ás 22 horas, marcou zero graus. O barometro baixou. Deve começar a inverno com os costumes aguçados. A gripe alastra assustadoramente.

SÃO JOÃO DA MADEIRA, 14. — Por iniciativa do jornal local regional, realizou-se ontem á noite um jantar de homenagem ao presidente do Municipio, sr. Antonio Henriques, a quem principalmente se deve o progresso desta terra.

Foi uma verdadeira apoteose; associando-se á consagração pessoas de todas as classes e de todas as tendencias, tanto de São João da Madeira, como das povoações vizinhas.

DENTADURAS

Ficam como novas sendo limpas com o **Lavidente** Preço 4\$00
Depositario: Rua de S. Nicolau, 19 a 31

Empresa Insulana
de Navegação

O paquete

"CARVALHO ARAUJO"

Para a Madeira, S. Miguel, Terceira, Graciosa (Praia), S. Jorge (Velas), Caes do Pico, Fayal, Corvo e Flores (Lagens e Santa Cruz) sai no dia 22 de Dezembro, ás 15 horas.

Trata-se com os agentes
Germano Serrão Arnaud

Avenida 24 de Julho, 2.º

Telefone 2 0214

SUCATAS

Compra de ferro fundido de maquinas a \$40 o quilo, posta nos armazens da Rua do Arco, a Alcantara, 46.

UNIÃO DE SUCATAS

Telefone 2 6030

RELOGIOS

afiançados para bolso e pulso e joias com bons brilhantes só vende barato a Ourivesaria Correia & Moura, Lda. da R. de S. Paulo, 186, proximo a Casa da Moeda.

Ensina-se

a tocar piano, bandolim, guitarra e viola (rapido de ouvido). Tenho piano. Lições avulsas. — Rua do Jardim a Estrela 25 r/c., dir.

T. S. F.

Tem o seu receptor avariado? Queira telefonar 27921—Barros Queiroz, que ficará bem servido.

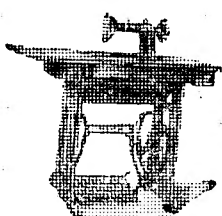
DECAUVILLE

Vendo, novo com vagonetes e curvas, placas, agulhas

União Sucatas, Lda
Rua Arco Alcantara, 46

Telefone 2 6030

Quem aprecia um bom cigarro só com papel ZIG-ZAG.
Havaneza Chiado — LISBOA.



MECA

COSE E REMATA
Leve e Silenciosa
PEÇAS SOLTAS
Consertos Afiançados
M. F. PINTO
44 — P. DO BRASIL — 41

MAPLES

EM PELE E TECIDOS MODERNOS desde 9\$00
Vende o fabricante
Mario Martins
Rua Alves Correia, 55
Telefone 2 9611

UMA COLEÇÃO ENCANTADORA
DE DESPERTADORES E RELOGIOS
DE PAREDE, ÚLTIMAS CREAÇÕES
DOS MELHORES FABRICANTES

MUNDIAIS



COMPANHIA CARRIS DE FERRO
DE LISBOA

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada
Bilhetes de assinatura

Esta Companhia faz publico que desde já recebe requisições para bilhetes de assinatura, nas seguintes condições:

1. — O prazo de validade para os bilhetes trimestrais começa em 1 de Janeiro e termina em 31 de Março de 1937, e para os bilhetes semestrais começa em 1 de Janeiro e termina em 30 de Junho de 1937.

2. — O preço dos bilhetes trimestrais é de Esc. 369\$00 (TREZENTOS E SESENTA E NOVE ESCUDOS) mais Esc. 11\$18 (ONZE ESCUDOS E DEZOITO CENTAVOS) correspondente ao imposto de selo de 3 %, conforme o Art. 4.º da Lei n.º 1.839 de 13 de Fevereiro de 1926, mais o adicional de 1 % do Art. 67.º da Lei n.º 1.368 de 21 de Setembro de 1922, e o preço dos bilhetes semestrais é de Esc. 615\$00 (SEISCENTOS E QUINZE ESCUDOS) mais Esc. 18\$64 (DEZOITO ESCUDOS E SESENTA E QUATRO CENTAVOS) correspondente ao referido imposto de selo adicional.

3. — Os bilhetes deverão ser requisitados a Companhia, nos seus escritórios em Santo Amaro, em carta impressa, segundo o modelo que a Companhia fornece, devendo o requisitante juntar-lhe duas fotografias iguais, medindo 0" 033 x 0" 033, despegadas do cartão, e facilmente coláveis, não se aceitando fotografias que sejam de dimensões inferiores a estas ou inutilizadas por qualquer carimbo.

4. — A Companhia só se obriga a fornecer bilhetes de assinatura três dias depois daquele em que receber a requisição, nos termos acima indicados, mas nunca antes do dia 31 de Dezembro de 1936.

5. — Os bilhetes são absolutamente pessoais e intransmissíveis e só são validos nos carros electricos que circulam nas linhas da Companhia para serviço do publico.

6. — Em caso de perda ou extravio, devesa o assinante fazer a participação a Companhia que, decorridos oito dias, lhe fornecerá outro bilhete. Durante este prazo, que a Companhia reserva para averiguar qual o paradeiro do primitivo bilhete, o assinante só poderá transitar nos carros pagando as suas passagens e sobre elas não terá direito a restituição alguma, nem perdas nem danos.

7. — Quando qualquer pessoa que não seja o proprio assinante fizer ou tentar fazer uso do bilhete de assinatura, será o bilhete cassado pelo agente da Companhia e em seguida anulado, isto sem prejuizo do processo a seguir contra o autor e cúmplice desta fraude ou tentativa de fraude.

8. — Os bilhetes de assinatura emitidos pela Companhia terão a fotografia e assinatura do assinante e serão autenticados com as assinaturas ou chancelas de dois directores e, ainda, com o carimbo em relevo, de que usa a Companhia.

9. — Os assinantes não podem apresentar sob pretexto de quaisquer prejuizos, reclamação alguma contra a Companhia por motivo de demora, paragem e interrupção de circulação na linha, mudança de serviço, diminuição de numero de carros, falta de lugar, por motivo de greve ou, ainda, por qualquer outro caso de força maior.

10. — Fica o assinante obrigado a apresentar prontamente o bilhete ao condutor e, bem assim, quando exigido pelos outros empregados da Companhia, não sendo sufficiente a declaração de ter assinatura. Fica igualmente obrigado a reproduzir a assinatura quando for necessario, para comprovar a sua identidade.

11. — A falta casual ou forçada da utilização do bilhete não constitui ao assinante, nem aos seus sucessores ou herdeiros, o direito de reclamar indemnização ou compensação alguma da Companhia. Em caso algum poderá o assinante, quem o represente ou quem o suceda, reclamar o valor total ou parcial da assinatura, cujo preço, uma vez pago, pertence de direito e para todos os efeitos a Companhia.

Lisboa, 17 de Dezembro de 1936.

A DIRECÇÃO

Serviço especial para a Serra da Estrela

Bilhetes de desporto para a Covilhã, com 6 dias de validade

A C. P. faz saber ao publico que desde 1 de Dezembro a 15 de Abril p. f. estão á venda nas estações de Lisboa-R., Entrecamamento, Porto, Aveiro e Coimbra (destas três ultimas por via Pampilhosa-Guarda), bilhetes de desporto para a Covilhã e volta, com 6 dias de validade, aos preços seguintes:

De Lisboa-R. 1.ª classe, 129\$35; 2.ª classe, 90\$55; 3.ª classe, 59\$00.

De Entrecamamento 1.ª classe, 81\$20; 2.ª classe, 57\$40; 3.ª classe, 37\$40.

De Porto, 1.ª classe, 133\$00; 2.ª classe, 93\$45; 3.ª classe, 60\$95.

De Aveiro, 1.ª classe, 104\$05; 2.ª classe, 72\$90; 3.ª classe, 47\$55.

De Coimbra, 1.ª classe, 93\$15; 2.ª classe, 65\$15; 3.ª classe, 42\$60.

A's pessoas residentes fóra destas localidades que adquiram estes bilhete, erão fornecidos, se assim o desejarem, bilhetes complementares de ida e volta com a redução de 45 0/0 para a viagem entre a estação desta Companhia mais proxima á sua residencia e qualquer das cinco estações acima indicadas.

Dirigir-se ao Serviço de Turismo da C. P.
— Estação do Rossio 1.º andar—Telefone 2 4146.

MOBILIAS
VENDAS A PRESTAÇÕES

EM TODOS OS ESTILOS
PAPEIS PINTADOS

ARMAZEM DE MOVEIS DO CALHARIZ

Paixão, Carvalho, Lda.
L. do Calhariz, 27



Um momento terrível

A mãe chega tarde... daqui a um instante o seu amorzinho terá caído à rua e estará ferido ou ainda pior. Que remorsos a mãe não terá e que suplicante pensamento "Se tivesse tido mais cuidado!..."

Na verdade, uma mãe tem o dever de considerar tódas as espécies de perigo que ameaçam uma criança!

Entre estes perigos, não são os menores as bactérias invisíveis, mas tam numerosas e perigosas para a saúde, que constituem um risco permanente.

Por exemplo - uma gripe mal cuidada, pode conduzir a doenças gravíssimas.

Porisso, em tempo de "gripe" é indispensável prevenir-se pelo uso das comprovadas Pastilhas de PANFLAVINA que destroem os bacilos que penetram pela boca e pela garganta. Elas são a salvaguarda da saúde dos seus filhos.



Em todas as festas

"ASSIS-BRASIL"
ESPUMANTE NATURAL

REAL COMPANHIA VINICOLA
DO NORTE DE PORTUGAL

GINASTICA

Marques Pereira e Quintino da Costa
Rua Anchieta, 29, 1.º E.

POLICLINICA DE S. PAULO

R. de S. Paulo, 138 Telef. 28482

Clinica medica, coração, electrocardiografia
Clinica cirurgica — Operações
Doenças das senhoras — Partos
Doenças das crianças
Doenças dos olhos
Doenças da boca e dentes
Doenças de garganta, nariz e ouvidos
Fígado, estômago e intestinos
Doenças dos rins e vias urinarias
Doenças nervosas e mentais
Doenças estitilicas — Varizes
Ginnastica medica e respiratoria — Agentes fisicos
Raios X
Analises clinicas
Prof. Dr. A. Padesca às 18,30 h.
Dr. Luiz Quintela . . . às 13,30 h.
Dr. Simões Alves . . . às 16 h.
Dr. Pedro Martins . . . às 15 h.
Dr. Lopes d'Andrade às 13 h.
Dr. Oliveira Duarte . . . às 9,30 h.
Dr. G. Medeiros e Almeida às 14 h.
Dr. F. Salazar de Sousa às 10,30 h.
Dr. João Manuel Bastos às 9 h.
Dr. Diogo Furtado . . . às 15,30 h.
Dr. João Jorge às 12 h.
Dr. José Pontes às 13 h.
Dr. Aleu Saldanha . . .
Dr. Canabido d'Oliveira

Sociedade "Estoril,"

Caminho de Ferro de Cais do Sodré a Cascais
LEILÃO

Em 21 do corrente, ás 11 horas, na estação do Cais do Sodré, Lisboa, em virtude do artigo 114 da tarifa geral, proceder-se-á á venda em hasta publica, de todas as remessas incursas nos respectivos prazos bem como de outros volumes não reclamados.

Avisam-se, portanto, os respectivos consignatarios de que poderão ainda retirá-los, pagando o seu débito á Sociedade "Estoril", para o que deverão dirigir-se á secretaria, na sua sede, estação de Cais do Sodré, todos os dias uteis até : dia 19.

Lisboa, 11 de Dezembro de 1936.



Leiam ás quintas-feiras o jornal humorístico SEMPRE FIXE.